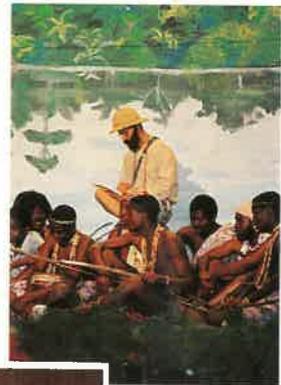
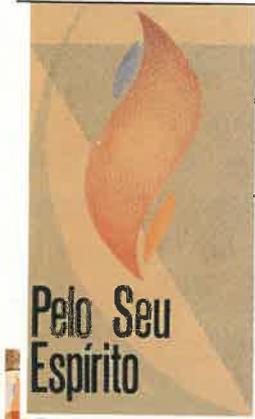


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto/Setembro de 1992



As Assembleias de 1992

As Assembleias de 1992 pertencem já ao passado, mas as decisões que nela foram tomadas far-se-ão sentir grandemente nos próximos cinco anos de actividade da União Portuguesa, ao nos empenharmos de modo activo e dedicado no grande plano evangelístico de Missão Global.

Foi deveras inspirador ver a Assembleia em acção, constatar o interesse e o entusiasmo dos delegados, alguns dos quais muito jovens, e ver como participavam activa e empenhadamente nas sessões administrativas e de apresentação dos relatórios, interrogando, fazendo observações e sugestões que mostravam o seu interesse pelo progresso da obra de Deus. Algumas dessas sugestões foram mesmo objecto de propostas da Comissão de Planos e Resoluções, ou de voto da própria Assembleia. Um dos casos mais interessantes foi a proposta espontânea de se levantar uma oferta em favor do LAPI, feita após a apresentação do respectivo relatório, em que o seu director apresentava as muitas carências desta instituição, e que imediatamente foi aceite e posta em prática, levando, inclusivamente, a que a oferta da pró-

pria Assembleia fosse igualmente destinada ao LAPI.

Foi notória a preocupação dos delegados pelos diferentes sectores da obra, particularmente no que concerne às crianças e jovens, ao apoio que se deve dar às mulheres na igreja, à participação dos leigos nas actividades evangelísticas e à forma mais actuante em que os meios de comunicação devem dar a conhecer a nossa Igreja e a nossa mensagem.

Outro ponto a merecer realce foi o espírito de oração que reinou em todas as comissões de trabalho, o que, segundo aqueles que nelas participaram, constituiu para eles uma profunda experiência espiritual.

Uma das comissões que suscitava maior expectativa era a de Nomeações, uma vez que iria eleger os novos dirigentes da União Portuguesa para o próximo quinquénio. Com efeito, o primeiro e parcial relatório desta comissão foi apresentado à assembleia na quinta-feira à tarde. A votação, secreta e por escrito, nomeou o Pastor Joaquim Dias presidente da União Portuguesa.

O Pastor Ludescher, que presidia à referida Comissão e dirigiu a apresentação do respectivo relatório, perguntou então ao Pastor Dias se aceitava este chamado, que lhe era dirigido, assim estava convencido, pelo Espírito Santo, ao que ele respondeu: "Pela graça de Deus e mediante o Seu Espírito, eis-me aqui para servir."

O Presidente da Divisão leu seguidamente Êxodo 17:8-11, que relata a peleja de Israel e Amaleque, e em que este foi vencido pelas "mãos levantadas" de Moisés. Como bem disse o Pastor Ludescher, "todos os servos de Deus que deixaram marcas na obra do Senhor foram sempre homens e mulheres de oração." Mas a lição era óbvia: todos os dirigentes, tal como Moisés, precisam do apoio e sustentáculo dos seus irmãos, e também a estes compete, tal como o fizeram Arão e Hur, sustentar, de um lado e outro, as suas mãos, e esse era o apelo implíci-

to a todos os presentes.

Após ter expressado ao Pastor Dias votos das bênçãos de Deus na direcção da União, o Pastor Ludescher perguntou-lhe se desejava dirigir algumas palavras à Assembleia, o que ele fez de imediato:

"Há momentos em que é difícil falar. Foi-o na minha consagração e hoje não é mais fácil.

"Há certamente muitas coisas que desconheço, dificuldades e surpresas que poderão surgir, mas eu estou aqui para servir. Todos os que estamos aqui, e os membros que representamos, todos estamos aqui para servir. Por isso, irmãos, perante o vosso apelo, eu estou aqui para servir e colaborar com todos.

"Tenho escritas no fim da minha Bíblia, algumas passagens que me são muito queridas e uma delas contém as palavras que Deus dirigiu a Josué: 'Vai nesta força que te dou.' Duas outras são passagens do Espírito de Profecia. A primeira diz o seguinte: 'Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível actual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e confiança na liderança de Cristo. Nada temos que rezear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos ministrados no passado.' (*Testemunhos Selectos*, p. 443. Extraído da última mensagem pessoal da irmã White à Igreja, em 1915.)

"A segunda passagem declara textualmente: 'Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna omnipotente. Tudo o que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido pelo Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras.' (*Parábolas de Jesus*, p. 332.)

"Assim, eu estou confiante na palavra de Deus, de que as *Suas ordens são promessas habilitadoras*. E conto convosco.

"Dou graças a Deus pela família que me apoia, minha mulher

e meus filhos. E lanço já um apelo para nos mantermos, com a ajuda de Deus, humildes e fiéis a um espírito de serviço, a fim de que Deus nos possa usar e a Sua obra possa progredir."

Como se sabe, o Pastor Dias substituiu neste cargo o Pastor Joaquim Morgado e por isso, a seguir, o Pastor Ludescher chamou à frente este nosso irmão e sua esposa, para agradecer-lhes, em nome da Conferência Geral, da Divisão Euro-africana e em seu nome pessoal, os 42 anos de serviço na obra adventista, 26 dos quais em África e 13 como presidente do campo português. Leu-lhes o Salmo 16, versículo 1: "Guarda-me, ó Deus, porque em ti confio." E o voto do presidente da Divisão, ao qual todos os presentes se associaram, foi de que estes irmãos tenham alegria nos anos de vida que o Senhor ainda lhes concederá. "Que sejam anos de alegria e tranquilidade!" repetiu o Pastor Ludescher. Em seguida, fez entrega de um ramo de flores à irmã Milca Morgado, companheira de vida e ministério do Pastor Morgado.

Só na sexta-feira, dia 3 de Julho, foi apresentado o relatório completo da Comissão de Nomeações e os das restantes Comissões, que incluímos neste mesmo número da *Revista Adventista*. Posteriormente, na sua primeira reunião, o Conselho da União procedeu à nomeação dos directores das instituições. Nesta Revista incluímos ainda o relatório do então presidente, Pr. Joaquim Morgado, dos dos Departamentos e um relatório da própria Assembleia, elaborado pelo seu secretário, Pastor Juvenal Gomes.

A verdade é que, como resultado desta Assembleia, a União Portuguesa tem agora uma nova equipa dirigente, e tem planos e projectos para os próximos anos. Sobre esses nossos irmãos, de modo particular, e sobre nós todos, de modo geral, repousa a tarefa de evangelizar o nosso país. Oxalá, inspirados e movidos *Pelo Seu Espírito*, possamos avançar para o alvo que nos é proposto: prepararmo-nos e preparar um povo para iminente vinda de Jesus.

M. R. Baptista

NESTE NÚMERO

2 As Assembleias de 1992

Por M. R. Baptista

3 Um Apelo à Reconsagração e à Oração

Por J. Dias

4 Relatório do Presidente — 1987 a 1992

Por J. Morgado

6 Quadro de Baptismos

7 Relatório da Assembleia

Por J. Gomes

15 Relatórios das Comissões, Departamentos e Instituições

32 Semana de Extensão Missionária

33 Estatutos

Eleito Presidente da União Portuguesa na última Assembleia, esta é a primeira mensagem que o Pastor Joaquim Dias dirige à Igreja através da Revista Adventista



Um Apelo à Reconsagração e à Oração

Assim como o ciclo diário e anual renovam as nossas forças cada manhã, e a natureza cada Primavera, Deus providenciou períodos e encontros cíclicos na vida da Sua igreja para avaliação, reflexão e renovação das nossas forças e dos nossos propósitos ao Seu serviço. Foi o que aconteceu, uma vez mais, nesta Assembleia da União: os delegados, mandatados pelas igrejas, avaliaram o trabalho feito no período passado, reflectiram sobre o plano de acção a seguir e nomearam os portadores do Testemunho para este novo quinquénio, com o compromisso de o fazerem leal, fiel e inteiramente, tal como lembrava o lema da Assembleia, “Pelo Seu Espírito”.

O programa da nossa igreja não pode mudar em qualquer Assembleia, porque está baseado no propósito de Deus para a Sua igreja, ou seja, a salvação dos homens. A igreja “foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio, tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja reflectida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar a Sua glória.” (*Actos dos Apóstolos*, p. 9.) Ao dar esta incumbência, Deus capacita-nos para ela, pois “todos aqueles em cujo coração Cristo habita, cada um que mostre Seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus, para bênção da humanidade.” (*Ibid.*, p. 13.)

O que pode, e precisamos de mudar, é o processo, num esforço de contínua busca de mais eficiência no trabalho de Deus. Este desafio é-nos

apresentado pelo apóstolo Paulo quando nos diz: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rom.12:2). Mais que nunca, hoje, num mundo em rápida e constante mutação, é imperioso rever como se deve apresentar, de uma maneira cada vez mais eficiente, cativante e oportuna, a “Verdade Presente”. A principal mudança neste processo começa e está em cada um de nós, obreiros e membros da igreja de Deus. Precisamos de um processo que consiste em não olharmos para nós próprios, mas olharmos para Jesus; um processo em que não nos concentremos nos problemas, mas nos desafios que Deus nos apresenta e nas possibilidades que o Espírito Santo dispõe para a igreja por intermédio de cada de nós.

Perante a solenidade do tempo presente, a grandeza da obra que nos foi confiada como igreja remanescente, e as nossas limitações humanas, fazemos um apelo a cada adventista à reconsagração e espírito de oração por um novo Pentecostes. Esta é a grande necessidade da igreja e somos advertidos de que “para o baptismo do Espírito Santo, cada obreiro deve estar murmurando sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a obra.” (*Testemunhos para Ministros*, p. 170.)

Nesta primeira oportunidade que temos, após a Assembleia da União,

de nos dirigirmos a todas as irmãs, irmãos e jovens da nossa igreja em Portugal, este é o apelo geral que deixamos, de oração e intercessão pelo derramamento do Espírito Santo. Queremos também partilhar com toda a igreja alguns motivos específicos, que são comuns a todos e serão objecto das nossas orações:

Reconsagração e união do corpo de obreiros, Estratégia Global no nosso país, a fim de alcançarmos os vários estratos da nossa população e lugares não penetrados, a renovação do espírito missionário em cada um de nós, para testemunhar por Cristo, reconsagração e utilização das imensas potencialidades da nossa juventude, ministério das nossas Instituições (Escolas, Casa Publicadora e LAPI), o desafio da construção de novas igrejas, da Casa Publicadora, das Escolas de Lisboa e de Setúbal, e o LAPI do Norte e da Madeira, mais decisões de jovens para o ministério, assim como a renovação da nossa fidelidade no uso de todos os nossos talentos, que são os meios que Deus mesmo nos confia e escolheu utilizar para a terminação da Sua Obra.

Este é, sem dúvida, um amplo programa e um enorme desafio, mas nós temos um Deus onipotente e a obra em que estamos empenhados é Sua. Obrigado, Senhor, pelo privilégio de sermos Teus colaboradores e ajuda-nos a sê-lo cada dia, mais dedicados e mais fiéis, até que nos encontremos todos, em breve, lá no Reino...

J. Dias

Presidente da União Portuguesa

Relatório do Presidente do Conselho Director da União Portuguesa de 1987 a 1992

O lema da Assembleia é, como todos já constatamos. “Pelo Seu Espírito”.

Sempre deveríamos ter a noção de que com o nosso poder, a nossa sabedoria, e mesmo com a nossa coragem, é difícil obter vitórias, sobretudo, vitórias espirituais. Unicamente pela acção do Espírito de Deus em nós conseguiremos as vitórias necessárias ao bom andamento das nossas igrejas, das nossas instituições e, particularmente, das nossas vidas.

Cinco anos é um lapso de tempo relativamente breve. Quantas coisas que projectámos fazer e que, finalmente, chegámos à triste conclusão de que não foi possível concretizá-las! No entanto, olhando para trás, há em mim um sentimento de gratidão para com Deus, por tudo aquilo que em conjunto e pelo poder do Seu Espírito, realizámos durante estes cinco anos.

O Salmista expressou no Salmo 118 a sua alegria e louvor por ter sentido a mão de Deus ao seu lado, incitando o povo a partilhar desse louvor:

“Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua benignidade é para sempre.

Diga agora Israel, que a Sua benignidade é para sempre....

Digam, agora, os que temem ao Senhor, que a Sua benignidade é para sempre....

O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam....

O Senhor é a minha força e o meu cântico.”

Este é também o nosso sentimento.

Nestes últimos cinco anos, o período a que este relatório se refere, estivemos envolvidos em

grandes esforços de evangelização, que abrangeram uma parte de Colheita 90 e Missão Global.

Em Lisboa, com a presença do Dr. Victor Schultz, teve lugar uma grande campanha de evangelização, no auditório do Forum Picoas, que se encheu, animou irmãos e visitas e enriqueceu as igrejas desta área com novos membros. Na área do Porto, levou-se a efeito um Instituto de Evangelização, dirigido pelo Pastor Brad Thorp, precedido de intensa preparação dos obreiros e de material para vários Seminários, os quais já estão a ser realizados nas igrejas, pelos nossos pastores.

O material posto à disposição dos obreiros pelo departamento de Actividades Pastorais e de Evangelização tem sido um elemento extraordinário de trabalho.

Em Lisboa, tivemos também um fim-de-semana especial com o Dr. Samuele Bacchiocchi. E em Lisboa e Porto, foram notáveis as duas semanas de evangelização e saúde com a presença do Dr. Sang Lee.

Estas acções, em conjunto com as campanhas locais, os Planos de 5 Dias, os Seminários sobre Stress e Nutrição levados a cabo pelo dedicado corpo de Obreiros da nossa União, contribuíram para que a Igreja em Portugal crescesse de 72 igre-



jas e 6.737 membros que tínhamos em 1987, para 77 igrejas e 7.413 membros que contamos actualmente.

Os Seminários “Maranata” promovem grupos de membros leigos locais que muito têm contribuído para o crescimento da Igreja.

Nestes Seminários, e no Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários, efectuados regularmente em Oliveira do Douro, tomaram parte, nos últimos cinco anos 614 irmãos, irmãs e jovens. Eles são uma força viva nas suas congregações.

A Escola Sabatina continua a ser o “coração da Igreja”. Em várias igrejas, esse coração está em muito bom estado; noutras, precisa de um tratamento adequado. As Escolas Cristãs de Férias continuam a interessar muitas igrejas, que nelas se empenham dedicadamente, e nestes últimos cinco anos, realizaram-se no nosso Campo 119 sessões, com cerca de 1.500 crianças presentes, das quais um terço não era da Igreja.

Desejaria dedicar especial atenção aos nossos jovens. Como eles precisam do nosso amor, do nosso cuidado! Por isso as actividades dos jovens se têm realizado de forma regular, a nível nacional, regional e local. Os Clubes de Tições, de Desbravadores e de Companheiros estão activos em muitas

igrejas e nascendo em várias outras. Os acampamentos multiplicam-se. Aumentam as acções anti-tabágicas, os congressos regionais de jovens, os retiros espirituais, etc. Há também intercâmbio destas actividades: recebemos jovens de vários países para um camporee e participamos noutra. Importante é também o facto de as actividades dos jovens incluírem verdadeiros esforços de evangelização, os quais foram realizados através de acções como o “Projecto 70”, o “Projecto Aliança”, etc.

Estamos notando, com alegria, o aparecimento de uma geração de novos dirigentes nas igrejas, cuja presença nesta Assembleia é animadora, e que foram activos desbravadores e jovens há alguns anos.

Sobre as nossas Escolas, é certo que surgiram vários problemas que inviabilizaram algumas. É um problema que está atingindo várias outras Uniões. As exigências da Educação tornam-se cada vez mais caras. No entanto, Ellen G. White chama a nossa atenção para a responsabilidade de, como pais e igreja, criarmos e desenvolvermos estas escolas.

Temos que acarinhar as nossas duas escolas secundárias e as nossas seis escolas primárias, que são dirigidas por um grupo de dedicados e competentes professores. Ao deixar a responsabilidade da União Portuguesa, levo a tristeza de não ter conseguido concretizar o plano da nova Escola de Lisboa.

A grande assistência e interesse despertados pela realização de Encontros para Universitários, que temos realizado regularmente, mostram que a Igreja está a ser formada por ho-

mens e mulheres com melhor preparação e, por isso, mais responsáveis, dos quais muito há a esperar.

Os Planos de 5 Dias e as acções anti-tabágicas junto de escolas e comunidades têm sido de facto notáveis, constituindo, simultaneamente, importante meio para desfazer preconceitos e preparar o caminho para futura evangelização.

Gostaria de lembrar a situação dos membros idosos das nossas igrejas, que vêm o LAPI, o Lar Adventista para Pessoas Idosas, como um local onde podem passar calmamente os últimos dias da sua carreira nesta Terra. É necessário uma grande dose de amor para com essas pessoas e é necessário que as famílias e as igrejas assumam as suas próprias responsabilidades. Neste momento há 85 residentes no LAPI e algumas outras pessoas estão esperando lugar.

É preciso pensar seriamente num Lar para Idosos na Área do Norte, já que o Lar da Ilha da Madeira começa a ser uma realidade, com as suas paredes a subir.

Outro aspecto muito importante do nosso trabalho é o das Publicações. O crescimento da Casa Publicadora tem sido notável. Tem agora uma redacção e um departamento de arte, com pessoal adequado, no seguimento do apreciado trabalho de quase 50 anos de actividade do Pastor Ernesto Ferreira. Isso nos tem permitido o melhoramento da qualidade das nossas publicações, de que é prova a revista *Saúde e Lar*, a edição de novos livros, que aparecem com regularidade, e uma nova revista, *Nosso Amiguinho*. Por outro lado, a Casa Publicadora dispõe de um exército de obreiros, os nossos colportores-evangelistas, agora melhor preparados, melhor formados e dirigidos. Este grupo colaborou nos milagres dos últimos cinco anos, em que se venderam mais de

100.000 livros e se obtiveram mais de 210.000 assinantes das nossas revistas.

A Escola de Colportagem, em edifício próprio que nos foi oferecido por uma irmã já falecida, tem desempenhado um papel muito importante no desenvolvimento desta actividade. O plano da nova Casa Publicadora está já na forja, depois de se ter comprado um terreno para esse propósito.

Desejo agradecer aos irmãos que têm posto à disposição da Casa Publicadora fundos para a publicação de novas obras. Isso tem sido um importante factor de progresso.

A nossa obra da Rádio merece, também, uma palavra especial. Depois da experiência da Rádio Um, uma rádio local adventista em Lisboa, não parou de crescer o número de estações, nacionais e locais, que estão a transmitir os nossos programas e neste momento são em número de 30. O acesso à Televisão foi também possível. Tivemos pela primeira vez o privilégio de ver programas televisivos relatando factos ocorridos na nossa igreja e apresentando, embora sumariamente, alguns aspectos do nosso trabalho e crenças.

Durante este período, procurou-se proporcionar aos nossos obreiros de todos os ramos a possibilidade de participarem em cursos de reciclagem, em convenções e no estudo de línguas. Melhorou-se todo o equipamento dos nossos escritórios e estou certo de que isso irá continuar no futuro.

Graças à fidelidade dos nossos membros de igreja, foi possível ver os dízimos aumentarem, em cinco anos, de 162 milhões de escudos para 317 milhões, isto é, quase o dobro. Damos graças a Deus por isso.

Permiti-me lembrar um período mais longo da nossa vida como União, desde 1979, isto é, há treze anos.

Durante este período, foram compradas ou construídas mais de 35 igrejas, 8 casas para obreiros, os escritórios da União. Foi possível levar a efeito a continuação do colégio de Oliveira do Douro, com o novo internato e a casa para serviços, comprar o edifício do colégio de Lisboa, o terreno para a Publicadora, terminar o LAPI de Salvaterra, que inclui 2 apartamentos, restaurar o Parque de Campismo da Costa de Lavos e restaurar dezenas de igrejas por todo o país.

Por tudo isto damos graças a Deus e agradecemos aos irmãos a maneira maravilhosa como contribuíram para a realização de todos estes projectos.

Agradecemos à Divisão pela sua colaboração compreensiva.

Agradecemos aos membros das igrejas pela sua fidelidade, pelo seu suporte, pela sua dedicação.

Agradecemos aos pastores, obreiras bíblicas, obreiros dos escritórios, das escolas, das instituições e da página impressa, os nossos colportores.

Cada um teve uma parte no desenvolvimento da União Portuguesa nestes últimos anos.

Para terminar, desejo dirigir algumas palavras especiais:

— Aos dois responsáveis no campo financeiro, com quem colaborei mais: Pastor Gomes e Pastor Sabino. O meu muito obrigado pela sua colaboração e entusiasmo.

— Aos Departamentais da União, pela sua dedicação.

— Aos directores das Instituições, que fielmente se mantiveram ao leme e as fizeram sobreviver.

— A todos os Obreiros dos escritórios com quem mais de perto colaborei e de quem recebi cada dia o seu apoio. De uma maneira especial, à Dra. Rosa Baptista, na redacção da *Revista Adventista*, e à Irmã Teresa Caprichoso, como secretária.

Deus, pelo Seu Espírito, terminará a Sua Obra em Portugal!

J. Morgado

Presidente da União Portuguesa durante o último quinquénio.

DELEGADOS

Das Igrejas	121
Dos Obreiros	48
Dos Obreiros da Colportagem	10
Dos Obreiros das Escolas	14
Dos Obreiros dos Escritórios	8
Membros do Conselho da União	14
Convidados da União	10
Total de Delegados Regulares	225
Delegados de Grupos a Organizar	4
Total de Delegados do Campo	229
Delegados da Divisão	2
Total de Delegados	231

Baptismos Realizados de 1987 a 1992 (2º Trimestre)

BAPTISMOS

Colheita 90 Missão Global

Igreja	Colheita 90					Missão Global					Quinquênio
	87	88	89	90	Total	90	91	92	Total		
Agóres - Argira	-	3	2	-	5	2	-	1	3	8	
Agóres - Hora	-	-	-	-	0	1	-	-	1	1	
Agóres - Lomba S. Pedro	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Agóres - Pico	-	-	-	-	0	3	-	-	3	3	
Agóres - Ponta Delgada	5	3	-	4	12	-	1	-	1	13	
Agóres - Praia da Vitória	-	1	-	-	1	2	2	1	5	6	
Madeira - Caniço	-	-	-	-	0	-	1	-	1	1	
Madeira - Funchal	1	6	16	-	23	8	2	-	10	33	
Madeira - Porto Santo	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Avrantes	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Albergaria-a-Velha	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Almada	-	3	14	3	20	2	6	2	10	30	
Alpendurada	6	-	-	-	6	-	2	2	2	8	
Amadora	4	7	9	6	26	4	7	6	17	43	
Arcoz de Valdevez	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	
Arganil	6	3	-	4	13	3	-	-	3	16	
Atalaia do Campo	-	-	-	-	0	-	2	-	2	2	
Aveiro	6	2	6	5	19	3	1	5	9	28	
Avintes	1	-	1	1	3	4	6	-	7	14	
Baixa da Banheira	-	2	5	-	7	3	3	-	6	14	
Barcelo	-	6	2	-	8	2	11	3	16	24	
Braga	-	4	5	-	9	11	1	-	12	21	
Cadaval	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Caldas da Rainha	2	1	2	3	8	-	5	5	5	13	
Canelas	-	13	7	7	27	3	-	14	17	44	
Carregal do Sal	2	-	5	2	7	1	10	-	11	18	
Cascais	-	2	3	2	7	-	-	-	0	9	
Castelo Branco	4	4	1	-	9	-	-	-	0	0	
Catujal	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Celorico da Beira	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Coimbra	3	12	11	4	30	8	3	6	17	47	
Coimbra: Pampilhosa	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Comenda	2	4	1	2	9	-	-	-	0	9	
Comenda: Molinho Torto	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Corroios	-	1	6	3	10	2	-	1	3	13	
Dalhes	6	1	-	-	7	1	3	2	6	13	
Elvas	-	-	-	-	0	-	1	1	1	1	
Entroncamento	-	4	1	-	5	-	1	-	1	6	
Ermesinde	2	3	-	4	9	-	3	-	3	12	
Escola Oliveira Douro	-	1	1	4	6	2	4	6	6	12	
Espinho	3	9	13	2	28	1	12	2	15	43	
Évora	2	6	2	3	10	-	2	-	2	12	
Faro	-	4	1	1	6	-	5	2	7	13	
Ferrelhas	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Figueira da Foz	-	6	-	1	7	-	5	-	5	12	
Fundo	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Guarda	-	9	3	2	14	-	-	-	0	14	
Lagoa	1	2	2	2	7	1	-	-	1	8	
Lapa: Pero Negro	-	-	1	-	1	-	-	-	0	1	

BAPTISMOS

Colheita 90 Missão Global

Igreja	Colheita 90					Missão Global					Quinquênio
	1987	1988	1989	1990	Total	1990	1991	1992	Total		
Lapa: Vale Queimado	-	1	-	-	1	-	-	-	0	1	
Lelita	1	1	5	5	12	6	5	2	13	25	
Lisboa - Alvalade	17	15	16	5	36	4	14	11	29	65	
Lisboa - Central	2	37	23	4	66	6	23	8	37	103	
Lisboa - Gen.: Rogadas	-	1	1	2	3	2	-	5	7	10	
Macedo Cav.: Moncorvo	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Malcozinhos	-	-	3	-	3	4	7	1	12	16	
Moura	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Nisa	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Nisa	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Odivelas	6	1	7	2	16	-	3	-	3	19	
Oliveira de Azeméis	-	4	-	-	4	-	-	-	0	4	
Oliveira do Douro	-	7	2	3	12	-	3	2	5	17	
Palvas	-	4	8	-	12	2	-	-	2	14	
Peniche	-	1	5	-	6	-	6	1	7	13	
Portel	-	3	2	2	7	-	-	2	2	7	
Porte de Sor	-	-	-	1	1	-	-	-	0	1	
Portelagre	-	4	18	1	23	-	-	-	0	23	
Portimão	2	2	3	-	7	-	-	-	1	8	
Porto	-	11	7	15	33	2	16	9	27	60	
Póvoa de S. Coarame	2	5	-	-	7	-	-	-	0	7	
Póvoa de S. Iria	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Queuz	1	6	3	10	20	-	-	3	3	23	
Reboleira	-	2	3	3	8	-	2	1	3	11	
Ribeira de Nisa	-	-	-	1	1	-	-	-	0	1	
Rio Maior	-	-	1	-	1	-	7	-	7	8	
S. Antonio das Areias	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
S. João Ribeiro	1	-	4	5	10	-	-	-	0	10	
S. Maria da Feira	-	-	-	1	1	-	-	-	0	1	
Salvatera de Magos	1	6	4	3	14	-	2	-	2	16	
Sargalhos	1	4	-	8	11	-	2	2	4	16	
Santana	-	-	3	4	7	-	1	-	1	8	
Sarlatem	5	7	8	4	24	3	4	4	10	34	
Sedbal: S. Andre	-	5	6	17	28	-	13	4	17	45	
Silva	-	3	3	-	9	-	3	-	3	3	
Tavira	-	-	4	1	1	-	2	-	3	12	
Torral	-	-	4	2	10	-	-	6	8	18	
Torres Vedras	4	-	-	1	5	-	-	-	0	5	
Viana do Castelo	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Vila do Conde	2	2	8	9	19	-	-	-	0	19	
Vila Franca de Xira	-	5	3	2	9	-	3	-	4	13	
Vila Nova de Gaia	-	4	4	2	10	-	2	-	2	10	
Vila Nova de Monsarros	-	-	13	5	18	-	5	15	15	33	
Vila Real S. Antonio	4	4	2	-	10	-	2	-	2	12	
Vila Real T.M.	5	6	4	1	15	-	5	4	9	24	
Vila Real T.M.: Chaves	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Viseu	6	8	15	5	34	3	1	-	4	38	
Viseu: Semançelhe	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Vizela	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0	
Total Nacional	192	288	308	173	871	97	223	131	461	1.322	

Relatório da Assembleia

De 1 a 4 de Julho de 1992, reuniu-se a Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, cuja convocatória, de acordo com os seus estatutos, foi publicada no órgão oficial da União, *Revista Adventista*, de Maio e Junho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação dos Estatutos.
2. Eleição do Conselho Director para o próximo período.
3. Tratar de todos os assuntos propostos pelas Igrejas.

Sob a presidência do Pastor Joaquim Morgado e secretariado pelo Pastor Juvenal Gomes, iniciaram-se os trabalhos desta Assembleia às 21 horas do dia 1 de Julho, com a presença dos delegados da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastores Edwin Ludescher e Ulrich Frikart, respectivamente, presidente e secretário da Divisão Euro-africana.

De acordo com o Artigo VIII, Secção 9, dos Estatutos, estavam presentes 225 delegados, representando todas as igrejas e instituições desta União.

Seguidamente, foram propostos os nomes de quatro novas igrejas: Arcos de Valdevez, Colégio Adventista de Oliveira do Douro, Pombal e Tavira, repre-

sentadas, respectivamente, pelos seguintes delegados: Carlos Alves, Maria Raquel Grave, Jorge Teixeira da Silva e Maria Cândida Andrade, propostas estas que foram, por unanimidade, aprovadas.

Foi então apresentado o relatório do presidente da União, que, resumidamente, focou as principais actividades e realizações respeitantes ao último quinquénio. Depois das intervenções dos delegados Manuel Cordeiro, Fernando Mendes, Fernando Esteves, Carlos Ávila, Mário Brito e Pedro Magina, este relatório foi aprovado por unanimidade.

A Comissão Preparatória, composta, de acordo com os Estatutos (Artigo VIII, Secção 6, alínea B), por 83 delegados, representando as igrejas e instituições da União, apresentou o seu relatório, por intermédio do secretário para o efeito nomeado, Pastor Manuel Garrido, que definiu as comissões regulares desta Assembleia, como segue:

1. Comissão de Nomeações

Presidente: E. Ludescher
Secretário: E. Graça

Vogais: Mário Brito, Ezequiel Quintino, Manuel Cordeiro,

Manuel Garrido, Mário Santos, Mário Cabral dos Santos, Eunice Alves, António Lima, David Amaral, Carlos Ferreira, Hortelinda Gal, António Júlio Lopes, João Santos, Guida Esteves e Paula Duarte.

2. Comissão de Planos e Resoluções

Presidente: António Maurício
Secretário: Daniel Vicente

Vogais: Sérgio Teixeira, José Manuel de Matos, Olga Mota, Enoque Nunes, David Esteves, João Ferreira, Júlio Cardoso, Rogério Nóbrega, Orlando Albuquerque, Isaque Avelino, Mário Oliveira, Artur Mota e Maria Sampaio Nunes.

3. Comissão de Estatutos e Regulamentos

Presidente: Ulrich Frikart
Secretário: Paulo Mendes

Vogais: José Eduardo Teixeira, Fernando Mota, Joaquim Casaquinha, Fernando Esteves, Jorge Machado, Horácio Caprichoso.

4. Comissão de Credenciais e Autorizações

Presidente: Ulrich Frikart
Secretário: José Albino Vieira

Vogais: Hermínio Monteiro, Manuel Oliveira, Eleutério Nunes, António Gameiro, Sidónio Lança e Artur Guimarães.

Este relatório foi aprovado.

Quinta-feira, 2 de Julho

As actividades do dia 2 de Julho iniciaram-se cerca das 8h30, com uma mensagem espiritual apresentada pelo Pastor Ulrich Frikart.

Os trabalhos da Assembleia prosseguiram depois com a apresentação, primeiramente, do relatório do Secretário-tesoureiro da União, que incluía quadros com os movimen-

Comissão Preparatória

Nome	Igreja
Carlos Ávila	Açores - Angra
Cecília Avelino	Açores - Lomba
Isaque Avelino	Açores - P. Delgada
Henrique Maurício	Açores - Pr. Vitória
José Esteves	Almada
Euclides Alves	Alpendurada
Sidónio Lança	Amadora
Vitor Dias	Arganil
Reinaldo Santos	Atalaia Campo
David Amaral	Aveiro
José Pedro Moura	Avintes
Mário Oliveira	Barreiro
Gaspar Gomes	Braga
Daniel Martins	Baixa da Banheira
Licinia Santos	Cadaval
Mário Jorge	Alpedurada
Joaquim S. Ferreira	Caldas Rainha
António Lima	Canelas
Elza Justino	Carregal Sal
Mário Vasques	Cascais
Fernando Esteves	Castelo Branco
Anabela Carranca	Coimbra
Florinda Cabrita	Comenda
Francisco Magina	Corroios
Mário Dias	Delães
Mário Santos	Entroncamento
António Dias	Ermesinde
Manuel Serra	Espinho
Emanuel Sacramento	Évora
Basílio Lopes	Faro
Carlos Miranda	Figueira Foz
Alfredo Borralho	Guarda
Vitor Costa	Lagoa
Américo Martins	Leiria
João Santos	Lisboa - Alvalade
Fernanda Carneiro	Lisboa - Central
Júlio Silva	Lisboa - G. Roçadas
Reginaldo Pereira	Matosinhos
José M. Baptista	Madeira - Caniço
Francisco Freitas	Madeira - Funchal
Dolores Vieira	Odivelas
Manuel Bravo	Oliveira Azeméis
Ilda Cêdo	Oliveira Douro
Fernando Sousa	P. S. Cosme
M. R. Nascimento	Paivas
Aida Pereira	Peniche
M. Helena Marques	Pero Negro
Eduardo Farinha	Ponte Sor
José M. Colaço	Portalegre
Hermínio Monteiro	Portimão
Ilídio Cotim	Porto
António J. Lopes	Queluz
Artur A. Mota	Reboleira
Bernardino Santos	Ribeira Nisa
Raimundo Silva	Rio Maior
Guilherme Nunes	S. João Ribeira
António Santiago	Salvaterra
Carlos Ferreira	Sangalhos
M. Lurdes Esperança	Santana
Carlos Dias	Santarém
Manuel Pereira	Setúbal
Vitor Pena	Sintra
Patrocínio Carôlo	Tomar
A. Carlos Tavares	Torres Vedras
José Fonseca	Vila Franca de Xira
Celestino Cerveira	Vila Nova Gaia
Carlos Pacheco	Vila Nova Monsarros
José L. Sepúlveda	Vale Queimado
Joaquim Eusébio	Vila do Conde
Carlos Alexandre	Vila R. S. António
João Ferreira	Vila Real
Carlos S. Ferreira	Viseu
Horácio Caprichoso	(p/ ofício)
Eunice Alves	Colégio Lisboa
M. Ivone Alho	Colégio Oliv. Douro
M. Rosa Baptista	Publicadora
Hortelinda Gall	União
António Gameiro	(p/ ofício)
Manuel Garrido	(p/ ofício)
Manuel Oliveira	(p/ ofício)
Mário C. Santos	(p/ ofício)
José Ed. T. Silva	(p/ ofício)
Carlos Cordeiro	Conselho União

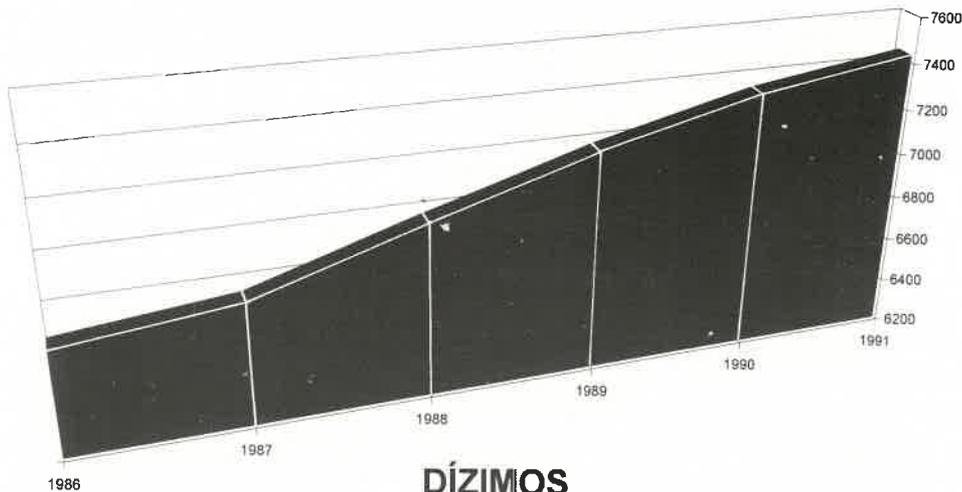


Trabalhos administrativos.

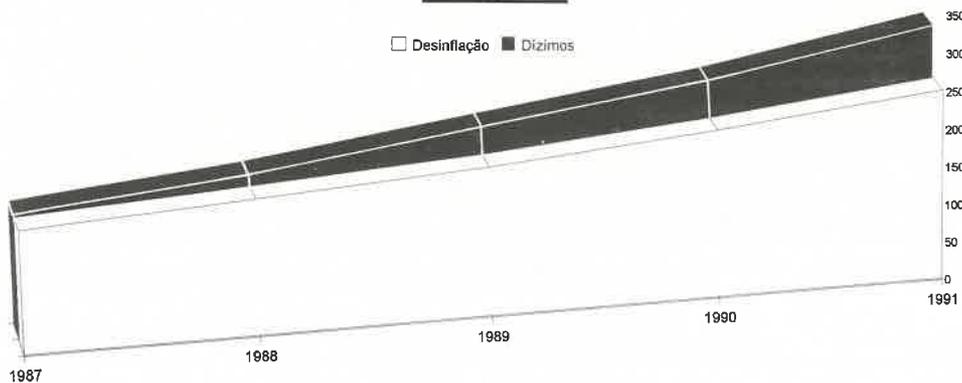
Relatórios

Secretaria-Tesouraria

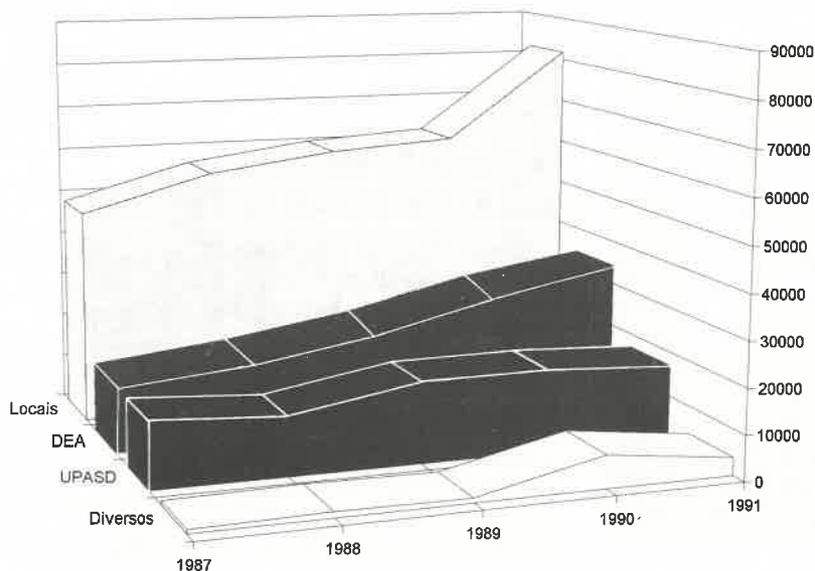
Evolução do Número Total de Membros



DÍZIMOS



Comparativo Geral de Ofertas



tos de receitas e despesas do último quinquênio, sendo de salientar o aumento constante e progressivo de dízimos e ofertas, destinados tanto ao campo nacional como ao campo mundial. Focou-se a distribuição das ofertas, em termos percentuais, salientando a necessidade de se estabelecer um equilíbrio racional entre as três áreas às quais se destinam, normalmente, as ofertas recolhidas nas igrejas. Foi também apresentada a evolução do movimento de membros de igreja ao longo destes cinco anos. Após a intervenção de vários delegados, este relatório foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se a apresentação, pelo seu responsável, dos relatórios da Associação Pastoral e Evangelismo, da Escola Sabatina, e de Comunicações. Estes relatórios salientavam os aspectos mais relevantes da acção destes departamentos, tais como: a preparação do material para os diferentes seminários, os seminários e campanhas de evangelização realizados, o número de Escolas Cristãs de Férias que tiveram lugar em todo o país e em que tomaram parte centenas de crianças não adventistas, o aumento substancial de emissões semanais da rádio e a possibilidade de tempos de antena na TV. Após algumas intervenções, que destacaram, particularmente, a necessidade dum maior apoio às mulheres na Igreja, às esposas dos pastores e a eles próprios, e ainda algumas acções em favor da formação mais acurada dos anciãos das igrejas, estes relatórios foram aprovados por unanimidade.

Seguiu-se o relatório dos departamentos de Saúde, Temperança e Família, nele se referindo o número elevado de Planos de 5 Dias para deixar de fumar, realizados de norte a sul do país, assim como o número de seminários de nutrição, stress e família. Salientou-se, ainda, as ac-

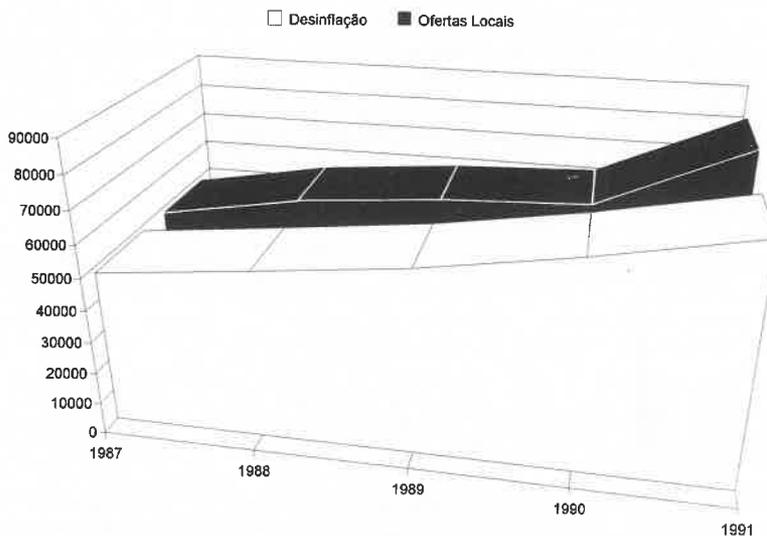
ções junto de escolas oficiais, cuja temática tem que ver com os perigos da droga, do álcool, etc. Referiu-se, ainda, os retiros para casais, os acampamentos para famílias e os encontros com profissionais da saúde. As intervenções de vários delegados centraram-se especialmente na falta de folhetos sobre temperança e saúde. Após estas considerações, o relatório foi aprovado.

Foi depois a vez do departamento de Publicações apresentar o seu relatório, que salientava o número regular de colportores, o número elevado de livros e revistas colocados nas mãos do público e as acções das escolas de colportagem, com os seus cursos de iniciação e reciclagem. Após várias intervenções, este relatório foi aprovado por unanimidade.

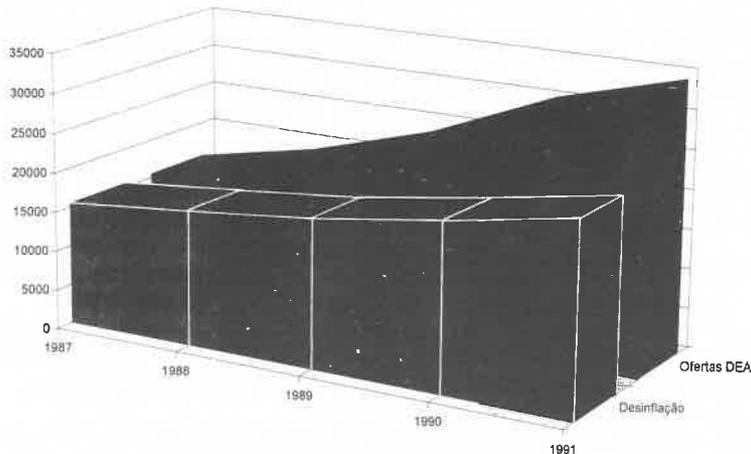
Seguiu-se a apresentação do relatório do departamento de Educação, o qual, através de gráficos, mostrava o número de escolas, alunos e professores durante este último período, as acções de profissionalização dos professores, as convenções nacionais e internacionais, assim como o número regular de alunos que se baptizam todos os anos em razão da acção desenvolvida pelas nossas escolas. Entrevieram vários delegados, que frisaram a necessidade de um maior contacto com os pais com filhos em idade escolar, com membros de igreja cujos filhos não frequentem as nossas escolas. Foi pedida a atenção para o problema do transporte de alunos para a escola de Oliveira do Douro. Este relatório foi aprovado.

Prosseguiram os trabalhos da Assembleia, com a apresentação do relatório do departamento de Actividades Leigas, o qual salientava os cursos de doutrina em Oliveira do Douro, os seminários Maranata, assim como a Semana de Extensão Missionária e a Campanha das Missões. As intervenções dos delegados

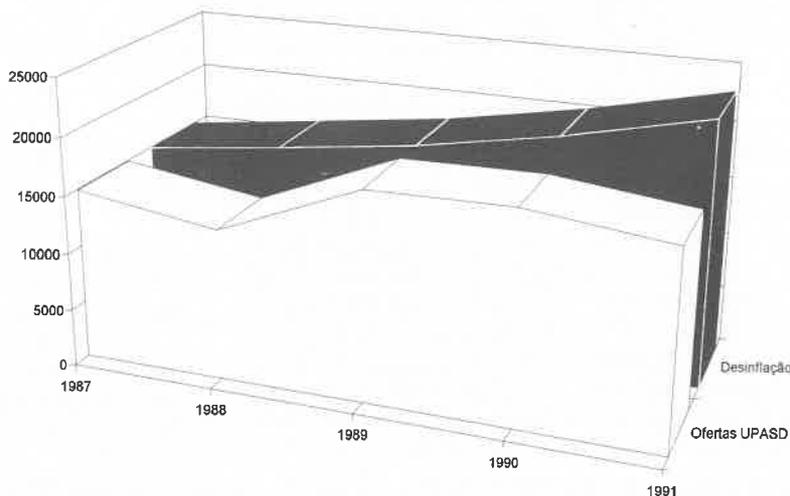
OFERTAS PARA O CAMPO LOCAL (RETIDAS)



OFERTAS PARA O CAMPO MUNDIAL (DEA)



OFERTAS PARA O CAMPO NACIONAL (UPASD)



incidiram, sobretudo, no sentido de se criarem seminários Maranata ao longo do ano nas próprias igrejas e de se reactivar o uso do relatório para registo do trabalho missionário. O relatório foi aprovado.

Foi, seguidamente, apresentada o relatório da Juventude. É longa a lista das actividades desenvolvidas ao longo do período. De salientar o Camporee Latino, na Itália e em Portugal, os acampamentos nacionais e regionais, os congressos da juventude, etc., etc. Das intervenções feitas, há que destacar a sugestão para a criação de cursos de formação de líderes para jovens e um cuidado maior a favor dos jovens que tendem a afastar-se da igreja. Este relatório foi também aprovado.

Sexta-feira, 3 de Julho

As actividades deste dia foram também iniciadas com um culto matinal, cerca das 8h30, desta feita a cargo do Dr. Samuel Ribeiro, ancião da igreja de Lisboa e director da revista *Saúde e Lar*.

Os trabalhos da Assembleia continuaram em seguida com a apresentação do relatório da Casa Publicadora, que realçou o aumento espectacular de vendas de ano para ano, a repartição de vendas por intermédio das igrejas, da colportagem e da exportação para os países africanos de língua oficial portuguesa e para as igrejas portuguesas no estrangeiro.

Durante este período foi criada a revista *Nosso Amiguinho* que, em três anos, atingiu 25.000 assinantes. Das observações feitas, distingue-se a necessidade de se promover centros de distribuição da nossa literatura e que nas nossas revistas também se fale mais objectivamente dos problemas do ambiente e dos recursos naturais, etc. Este relatório foi aprovado.

Seguidamente, foi a vez do

LAPI — Lar Adventista para Pessoas Idosas. No relatório apresentado foi referido algo sobre a evolução que teve lugar nesta instituição nos últimos anos. Comemorando esta instituição, em 1992, 25 anos, foram dirigidas palavras de apreço e reconhecimento aos irmãos Joaquim Mateus e Dr. Samuel Ribeiro, que estão na base deste empreendimento e que a ele têm dedicado até agora todo o carinho e apoio, mesmo financeiro, que muito tem contribuído para que esta instituição seja o que hoje é.

Ao ser apresentada toda uma lista de carências e falhas, houve, da parte da Assembleia, um movimento espontâneo de solidariedade, o qual se traduziu na recolha de valores que totalizaram Esc. 218.382\$50, pouco depois acrescidos com uma oferta de Esc. 100.000\$00.

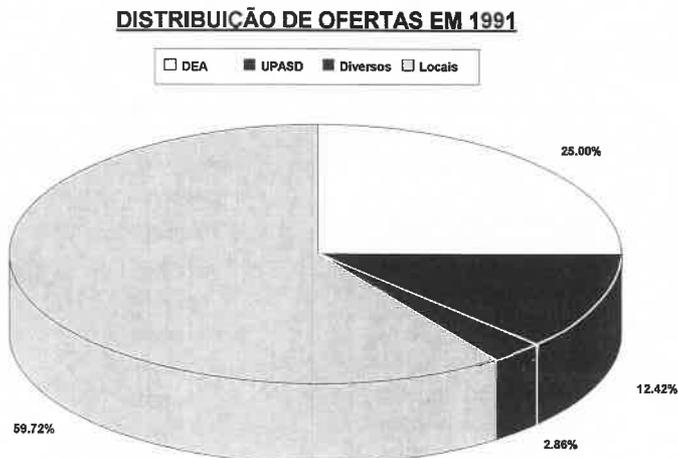
Houve, igualmente, uma proposta da Assembleia para que a oferta a ser recolhida no culto de sábado, no Coliseu, se destinasse igualmente ao LAPI. Esta oferta rendeu Esc. 916.460\$00. Na altura da apresentação do relatório, vários delegados tomaram a palavra, destacando quanto esta instituição é estimada em todo o país. O relatório foi aprovado.

Depois seguiram-se os relatórios dos departamentos de Liberdade Religiosa, Espírito de Profecia e Mordomia, os quais, após algumas observações, foram aprovados por unanimidade.

Foi também votado pela Assembleia que as igrejas das ilhas da Madeira e dos Açores sejam organizadas como campo missionário, sob a responsabilidade de um pastor distrital.

Seguiu-se a nomeação dos delegados regionais para o Conselho Director do LAPI, tendo sido nomeados os seguintes irmãos:

1. Área Norte: Manuel Mendes, da igreja de Braga (Suplente: Manuel Gaspar Gomes, da mesma igreja).



2. Área Centro: Vítor Costa, da igreja de Leiria (Suplente: João Ferreira, da igreja de Viseu).

3. Área de Lisboa: Joaquim Morgado, da igreja de Lisboa (Suplente: Sebastião Alves, da igreja do Barreiro).

4. Área Sul: Helena Marques, da igreja de Ponte de Sor (Suplente: Cipriano Baptista, da igreja de Setúbal).

A apresentação dos relatórios das diferentes Comissões — de Nomeações, de Estatutos, de Credenciais, e de Planos e Resoluções — fez-se ao longo dos dias de Quinta e Sexta-feira, sendo o de Planos e Resoluções o último a ser apresentado, dado que o mesmo sintetiza, por assim dizer, os grandes objectivos da União Portuguesa para o próximo quinquénio. Estes relatórios são publicados, na íntegra,

neste mesmo número da *Revista Adventista*.

Os trabalhos de ordem administrativa da Assembleia terminaram cerca das 17 horas do dia 3 de Julho. As palavras finais de encerramento estiveram a cargo do Pastor Edwin Ludescher que exortou toda a Igreja em Portugal a manter-se unida e a prosseguir no seu alvo espiritual de levar a Mensagem do Advento às populações do nosso país, *Pelo Seu Espírito*.

No dia seguinte, Sábado, teve lugar, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o programa espiritual próprio do Sábado, o qual começou cerca das 10 horas da manhã e se prolongou até às 18 horas.

Juvenal Gomes

Secretário da Assembleia Geral da União Portuguesa

Exposição de Fotografias e Materiais Diversos

Durante a Assembleia, esteve patente ao público, numa das salas do rés-do-chão, uma exposição de fotografias das diversas actividades levadas a efeito durante estes últimos cinco anos pelos diferentes Departamentos da Igreja. A mostra incluía também grande parte do material usado nessas actividades e na acção missionária da Igreja.

O Sábado da Assembleia

Sexta-feira: Cerimónia de Consagração ao Ministério

É sexta-feira e o sol está a pôr-se. O santo dia do Senhor está pois a começar. Findos os trabalhos de ordem administrativa, os delegados prepararam-se agora para receber as bênçãos do repouso sabático, juntamente com os irmãos das igrejas de Lisboa e arredores. Mas há também muita gente do norte, do centro e do sul, irmãos que vieram assistir à grande festa que é o Sábado das Assembleias.

A reunião de sexta-feira à noite tem lugar na igreja central de Lisboa e centra-se na cerimónia de consagração do jovem obreiro Emanuel Paulo Mendes ao santo ministério. Nesse mesmo dia, ele foi nomeado tesoureiro da União Portuguesa, mas a proposta da sua consagração já fora antes apresentada à Assembleia. Por isso, uma comissão de pastores consagrados procedeu previamente ao exame do candidato.

O primeiro hino cantado pela congregação fala do nosso amor a Cristo (n.º 292), que morreu por nós na cruz. É este amor que nos motiva e inspira. E é para levar ao mundo o conhecimento do amor e salvação de Deus que o jovem Emanuel Paulo foi apartado e vai ser consagrado ao santo ministério. Do amor de Cristo e da sua breve volta nos fala também o belo hino cantado pelo irmão Carlos Ferreira, enquanto o cântico entoado pelo coro Elnaem nos faz lembrar que o Senhor é "um castelo forte". E a música cria o ambiente apropriado para ouvir a mensagem do Senhor, a qual nos é apresentada pelo pastor Ulrich Frikart através de uma história simples. Aquela folha pintada num muro, à custa da própria vida do pintor, manteve em vida uma pobre mulher que sabia que só viveria enquanto houvessem folhas no jardim. Manter a esperança nos outros: eis o trabalho do pastor e, porque não, a razão de

ser da missão de todo o apóstolado.

O Pr. Fernando Mendes fez seguidamente a apresentação do candidato à consagração. Emanuel Paulo Mendes é um jovem cuja fé esteve primeiro em seus pais Júlia e Amadeu Mendes, ambos já falecidos, mas que o instruíram e guiaram nos caminhos do Senhor. Efectivamente, grande parte dos presentes recorda-se do "irmão Amadeu Mendes de Vila Conde" (como era conhecido) e do seu grande amor a Deus e à Sua obra. Como ele estaria feliz com esta cerimónia! Isso nos lembra o Pr. Mendes, que acompanhou esta família durante vários anos e baptizou o Paulo. E também as suas irmãs, que, através de um jogral, evocaram a lembrança daquele lar de oração e o seu testemunho cristão, que tão grandemente influenciaram o jovem Emanuel Paulo.

Seguiu-se a oração de consagração, proferida pelo Pr. Alberto Nunes, responsável pela Associação Pastoral na União Portuguesa até esta Assembleia, sendo-lhe, simultaneamente, impostas as mãos pelos outros pastores consagrados presentes.

A exortação da investidura esteve a cargo do Pr. Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro cessante da União Portuguesa, que frisou de modo claro a santidade e responsabilidade da obra à qual é chamado o ministro, como atalaia e soldado de Cristo, e como pastor do rebanho.

Seguidamente, o Pr. Joaquim Morgado, que até esta Assembleia teve a responsabilidade do campo português, deu as boas-vindas ao novo pastor, em seu nome pessoal, em nome do corpo pastoral e no da Igreja Adventista em Portugal. Animou-o a perseverar na elevada obra a que foi chamado, até que, afinal, o próprio Mestre Ihe dê as boas-vindas na Pátria Celestial.

Foi então chamada à tribuna a esposa do novo ministro ordenado, irmã Maria Manuela



A imposição das mãos ao novo pastor.



A exortação da investidura, pronunciada pelo Pr. Juvenal Gomes.



As boas-vindas, apresentadas pelo Pr. Joaquim Morgado.



Colaboração do coro Elnaem.



Jogral evocativo, apresentado pelas irmãs de Paulo Mendes.



O novo Pastor Ordenado, Emanuel Paulo Mendes, e sua esposa, Maria Manuela Mendes.

Mendes, para receber, juntamente com seu marido, as saudações dos pastores presentes, pois também ela, como esposa, partilha da responsabilidade e privilégio da consagração pastoral. Por isso mesmo, e em primeiro lugar, a Associação de Esposas de Pastores, representada pela sua coordenadora, irmã Maria Rosa Nunes, fez questão de a saudar e de lhe entregar um ramo de flores.

Após os cumprimentos, foi a vez do Pr. Paulo Mendes se dirigir à congregação e dar o seu testemunho pessoal. Falou da maneira como o Senhor o chamou e guiou para a obra da sua vida: o ministério adventista. Agradeceu o encorajamento de

vários pastores, particularmente do irmãos Fernando Mendes e Joaquim Morgado, e recordou, comovido, a influência do seu lar, dos pais e irmãos, e especialmente o estímulo de seu pai para que dirigisse a sua vida neste caminho. Referiu-se também a sua esposa e filhas, agradecendo a Deus o privilégio de poder contar com o seu apoio e colaboração na sua vida e ministério.

Sábado, 4 de Julho

As actividades de Sábado foram realizadas no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. De facto, o grande número de irmãos e visitas das igrejas de Lisboa e arredores, e muitos que de outras

Emanuel Paulo Pinto da Silva Mendes

Natural de Vila do Conde, onde nasceu no seio da família adventista de Júlia e Amadeu Mendes, a 27 de Setembro de 1957, foi baptizado na Igreja do Porto a 31 de Março de 1973 pelo Pr. Fernando Mendes.

Em Setembro de 1974, completados os estudos liceais, partiu para Sagunto, onde fez os dois primeiros anos do curso de teologia. Dali seguiu para Collonges-sous-Salève, onde obteve o Diploma de Evangelista, em Junho de 1979.

Em Setembro desse mesmo ano iniciou a sua actividade no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, onde, durante dois anos, leccionou Bíblia, colaborou na administração e dinamizou o departamento de actividades espirituais. Durante esse mesmo período, sob a orientação do Pr. Fernando Mendes fez o seu estágio nas igrejas de Avintes, Matosinhos e Canelas.

A seu pedido esteve depois desligado do ministério pastoral, colaborando nesse período com o Pr. José Manuel de Matos na orientação da igreja de Vila do Conde, que frequentava como leigo. Nesse intervalo conheceu a Maria Manuela Ferreira Neves dos Santos, natural de Silva Porto, Angola, com quem casou a 27 de Dezembro de 1981.

Em Março de 1984 voltou às fileiras da Obra Adventista, começando por dar apoio a uma campanha de evangelização na área do Porto, sendo, no verão seguinte colocado à frente das Igrejas de Torres Vedras, Pero Negro e Odivelas. Foi nesta localidade que, em Dezembro de 1985, nasceu a Joana, a primeira filha do casal.

A partir de Outubro de 1987 recebeu a responsabilidade das igrejas e grupos de Leiria e Pombal, função que, a partir do segundo trimestre de 1989, acumulou com a colaboração que começou a prestar nos Escritórios na União. Dedicou-se então a novo período de estudo e preparação na área de administração e informática.

Em Junho de 1989 a família Mendes cresceu novamente, com o nascimento da Rita, a segunda filha do casal.

Na impossibilidade de conjugar eficientemente os dois serviços, no verão de 1990 foi convidado a deixar a evangelização directa, desenvolvendo, desde então, primordialmente o seu trabalho no departamento de Tesouraria da União.

partes do país desejaram passar em conjunto este sábado festivo das Assembleias de 1992, não permitia que se reunissem na igreja central de Lisboa onde tiveram lugar os trabalhos administrativos.

Logo de manhã havia muitos crentes atravessando a baixa lisboeta em direcção àquele lugar, bem no centro da capital. E às 9h45 o grupo Paz, da igreja de Setúbal, brindou-nos com um mini-concerto de elevado nível espiritual e musical, criando uma atmosfera de reverência e respeito que se prolongou por todas as actividades deste santo dia, o que nos apraz registar.

Às 10 horas, 3000 vozes entoaram em uníssono: «Em Teu nome começamos / Esta Escola, ó Senhor». E deu-se início à Escola Sabatina, dirigida pelo pastor Alberto Nunes, que, na sua qualidade de director deste Departamento, a preparou e apresentou, com a colaboração de um bom número de irmãos de várias igrejas do país.

O Informativo Missionário foi-nos apresentado por Carlos Ávila e Letícia Cordeiro, ele da igreja de Angra do Heroísmo, e ela da igreja do Funchal. E ambos falaram do grande potencial da Escola Sabatina como testemunha de fé e baluarte das nossas congregações, de perto e longe.

O pastor Luis Nunes, da igreja das Caldas da Rainha, falou-nos de uma actividade ligada à Escola Sabatina, mas dirigida às crianças: as Escolas Cristãs de Férias, e relatou-nos uma experiência realizada nas Caldas, mostrando como esta actividade, além de ajudar as crianças, levando-as a conhecer e amar o seu Salvador, pode fazer chegar a mensagem aos seus familiares.

Mas a lição do dia era, sem dúvida, a parte central da Escola Sabatina. Intitulada «Primeiro entre iguais» versava sobre Pedro e a sua reintegração no seio dos apóstolos e foi apresentada pelos seguintes irmãos:

Hermínio Monteiro, da igre-

ja do Porto;

Dr. David Esteves, de Coimbra;

Hortelinda Gal, de Alvalade; Pr. Arnaldo Borges, de Tomar;

Pr. Mário Brito, de Vila Real Trás-os-Montes;

Pr. Joaquim Casaquinha, de Viseu.

Cada um destes irmãos focou um dos aspectos da lição, estando o resumo e conclusão da lição a cargo do pastor Casaquinha, eleito nesta Assembleia como director do Departamento da Escola Sabatina para o próximo quinquénio.

O culto do sábado, momento alto e solene da Assembleia, foi proferido pelo o pastor Edwin Ludescher, presidente da Divisão Euro-africana, e traduzido pelo pastor Juvenal Gomes. Houve também um momento de saudação, apresentado pelo novo Presidente da União, pastor Joaquim Dias.

A parte musical esteve a cargo do coro da igreja de Salvaterra de Magos e também a sua apresentação nos proporcionou momentos de elevação espiritual.

O tema do pastor Ludescher foi a justificação pela fé, esta doutrina que, no dizer da irmã White, «é o centro da mensagem do terceiro anjo».

De facto, à medida que o tempo passa, devemos mais e mais voltar às nossas raízes e não perder de vista que «o justo viverá pela fé» e só esta nos pode aproximar de Jesus. Mas a nossa fé, tal como o nosso chamado para aceitar a Cristo, é obra do Espírito Santo e é Ele que nos vivifica. Por isso, Aquele que começou em nós esta obra — a salvação — a há-de terminar e completar — a santificação. O mérito não é nosso: é Ele que nos justifica e santifica. O poder não é nosso: é Ele que nos chama e qualifica. A vitória não é nossa: é Ele que está connosco todos os dias, *Pelo Seu Espírito*.

Da parte da tarde, às 15h30, foi apresentado um programa



O Pr. Ludescher no uso da palavra.



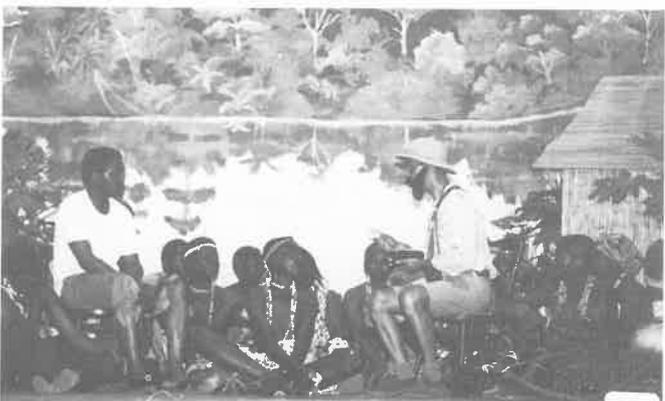
A Tribuna do culto de Sábado.



O Pr. Dias dirigindo-se à Assembleia.



Coro da igreja de Salvaterra de Magos.



Depoendo flores no túmulo de Livingstone.

cénico-musical com o título geral de «Heróis da Cruz», mas que se centrava sobre a vida e ministério do missionário David Livingstone.

Apresentações do coro Elnaem intercalaram narrador e «cronis-

tas», bem como cenas da vida de Livingstone e, sobretudo, da sua estadia e ministério em Angola. Para isso foi preciosa a colaboração dos elementos do coro da igreja da Baixa da Banheira e de irmãos africanos daquela igre-



Homenagem aos missionários presentes.

David Livingstone (1813-1873)

David Livingstone, um dos Heróis da Cruz, nasce em Blantyre, na Escócia, em 1813, numa família pobre, que contava cinco filhos. Aos 10 anos começa a trabalhar numa fábrica de pano, catorze horas de trabalho diário. Sequioso de conhecimento e imbuído de um espírito intrépido, aproveita a noite para estudar. Sempre lutando nas conquistas dos seus ideais, termina o curso de medicina na Universidade de Glasgow.

Impedido da realização do seu sonho de levar à China a saúde da alma e do corpo, após um contacto com o missionário Moffat, dirige-se ao continente Africano. Moffat torna-se, mais tarde, seu sogro após o seu casamento com Mary, a quem o trabalho e o sofrimento nunca atemorizaram.

Na sua cruzada por África, de norte a sul e de este a oeste, Livingstone descreve como que uma cruz gigantesca, apontando como um símbolo a redenção em Cristo do povo africano. Chega a 31 de Maio de 1854 à capital de Angola. Aqui contacta com a amizade e o carinho característicos da hospitalidade portuguesa e conhece Silva Porto, por quem guarda um profundo respeito e simpatia. Magro, exausto e abatido, parece encontrar em Luanda a sua última jornada. Mas, não se deixando vencer pela adversidade, nega o regresso à sua pátria, oferecida por um navio inglês. Volta ao coração de África porque, como dizia Stanley, «a delicadeza nunca o abandonou e a esperança nunca o deixou».

Salvo da morte, pela dedicação de dois africanos, no ataque de um leão ferido, atravessou pântanos, vadeou rios e, quando necessário, nadou pelos rios transbordantes. Gasto pela malária e disenteria, este valoroso missionário rendeu o seu espírito, de joelhos, em oração, essa mesma oração que tinha sido sempre o segredo da sua vitória.

Hoje, ao prestarmos esta homenagem ao primeiro missionário que, pela redenção de África, ofereceu o seu serviço ao Redentor Onnipotente, abolindo a escravatura e levando a mensagem de Cristo, desejamos que as palavras de Livingstone «Para que vou esperar tanto tempo para ir para a China, quando a porta de África está aberta de lés a lés?» nos incitem a seguir a sua divisa: «AVANTE».

Alda Coutinho

ja, que deram uma nota de «autenticidade» ao relato histórico, e a de vários jovens de diversas igrejas de Lisboa e arredores. Foi autora do texto e encenadora a irmã Alda Coutinho, da igreja de Alvalade. O cenário foi feito pelo irmão João Cardoso. A realização pertenceu à Dra. Eunice Dias, também regente do coro Elnaem.

A ideia que presidiu a esta apresentação cénico-musical é que o Espírito do Senhor que levou este e outros missionários a deixarem o conforto dos seus lares e das suas pátrias para irem a lugares desconhecidos, e até inóspitos, levar a mensagem de Jesus, este Espírito ainda é o mesmo e tem poder para levar-nos a pregar a última mensagem de advertência ao mundo. Por isso, e como escrevia Alda Coutinho, «desejamos que as palavras de Livingstone, 'para que vou esperar para ir à China, quando a porta de África está aberta de lés a lés?', nos in-

centivem a seguir a sua divisa: 'Avante'.»

Enquanto a Hortelinda chamava todos os missionários presentes para irem ao estrado, e se prestava uma homenagem aos que já dormem no Senhor, o coro cantou: «Alguém bate à tua porta».

Mas a reunião termina de modo festivo: Eis-nos, irmãos e irmãs em Cristo, esperando o raiar de um novo dia, unidos em Cristo. E por isso despedimo-nos entoando em conjunto o coro do «Hino à Alegria», de Beethoven, mas desejando, nós também, ser «heróis da Cruz», levar esta mensagem de amor e fraternidade a cada aldeia e lugar de Portugal. Foi para isso que esta Assembleia se reuniu e fez planos. É para evangelizar que a igreja existe e o nosso desejo é dar testemunho «d'Aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz».

M. R. Baptista

DEPOIMENTOS

Curiosidade e Expectativa

É sempre com curiosidade que se assiste pela primeira vez a uma Assembleia da União, como foi o meu caso.

Para mim, tudo foi «novo», pois todas as referências que tinha eram as opiniões dos outros, e entre os «ditos» e os «não ditos» sempre ficava alguma coisa por dizer! Como pastor, estava na expectativa de ver como a Assembleia seria conduzida, e como os delegados e pastores participariam. Fiquei positivamente impressionado com o que vi: companheirismo, participação activa de todos, confiança, correcção.

Acredito que todos os que estiveram presentes foram conduzidos *Pelo Seu Espírito*, cujos reflexos foram bem sentidos na reverência tanto desejada no dia de Sábado.

A igreja é Una, um corpo unido e harmonizado cuja única cabeça é Cristo. Para esse corpo se desenvolver e crescer é preciso haver sintonia entre cada órgão, eficácia no cumprimento da função de cada um. O espírito de confiança e de união, tão necessário nos nossos dias, foi preservado. A nós, agora, de o fazermos juntos frutificar.

«Seguindo a verdade em amor, cresçamos, em tudo, naquele que é a cabeça, Cristo, da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para a sua edificação em amor» (Efés. 4:15-16).

António Amorim
Pastor-adjunto da igreja central de Lisboa

Relatórios

Comissão de Nomeações

Presidente: Joaquim Dias

Secretário: Ezequiel Quintino

Tesoureiro: Emanuel Paulo Mendes

Ministérios da Igreja:

Coordenador — Joaquim Dias

Actividades Leigas — Joaquim Casaquinha

Escola Sabatina — Joaquim Casaquinha

Jovens — Rogério Paulo Nóbrega

Mordomia — Emanuel Paulo Mendes

Serviço Lar e Família — Dr. Daniel Esteves

Associação Pastoral e Evangelismo — Ezequiel Quintino

Saúde e Temperança — Dr. Daniel Esteves

Liberdade Religiosa — Joaquim Dias

Relações Públicas e Rádio — Ezequiel Quintino

Educação — Victor Alves

Publicações — Domingos Freixo

Serviço Espírito de Profecia — Manuel Cordeiro

Conselho da União:

Presidente: Joaquim Dias

Secretário: Ezequiel Quintino

Vogais: Emanuel Paulo Mendes

Rogério Paulo Nóbrega

Dr. Daniel Esteves

Joaquim Casaquinha

Domingos Freixo

Victor Alves

Director da Casa Publicadora

Director do LAPI

Director do Campo Missionário das Ilhas

Fernando Mota (Leigo da Zona Norte)

Jorge Teixeira da Silva (Leigo da Zona Centro)

Guida Maria Esteves (Leigo da Zona Sul)

Francisco Mota (Leigo das Ilhas)



Os Novos Oficiais da União: Pr. Paulo Mendes, Tesoureiro; Pr. Joaquim Dias, Presidente; Pr. Ezequiel Quintino, Secretário.

Comissão de Credenciais e Autorizações

Pastores Acreditados

Abílio António Echevarria
 Alberto Narciso Nunes
 Amílcar Godinho Lopes
 António Antunes Maurício
 António Gameiro
 Carlos Nobre Cordeiro
 Daniel Simões da Silva
 Eduardo Ferreira Graça
 Emanuel Paulo Mendes
 Ezequiel Assunção Quintino
 Francisco Caetano
 Ilídio Nascimento Carvalho
 Joaquim Dias Grilo
 Joaquim Maria Casaquinha
 Joaquim Nogueira
 Joaquim Sabino
 José Albino Vieira
 José Eduardo Teixeira
 José Manuel de Matos
 Júlio Cardoso
 Justino Glória
 Juvenal Gomes Bonêco
 Manuel Oliveira Loureiro
 Manuel Ferro
 Manuel Magalhães Garrido
 Manuel Marinheiro
 Manuel Nobre Cordeiro
 Mário A. M. Godinho Brito
 Mário Cabral dos Santos
 Orlando Albuquerque
 Rogério Fernandes
 Rogério Nóbrega
 Sérgio Rodrigues Teixeira

Pastores Autorizados

António Amorim
 António Carvalho
 António Morais
 António Rodrigues
 Arnaldo Martins
 Daniel Bastos
 Daniel Vicente
 Enoque Nunes
 Jorge Machado
 Luís Rosa
 Luís Saboga Nunes
 Renato Paulo
 Ruben Abreu

Missionários Acreditados

Ana Paula Duarte
 Daniel Esteves
 Fernando Ferreira
 Helena Robalo
 Isabel Miranda
 Laura Rodrigues
 Lina Costa
 Maria Antónia Santos
 Maria Augusta Lopes
 Maria do Carmo Brito
 Maria de Fátima Marques
 Maria da Graça Esteves
 Maria Ivone Alho
 Maria Manuel Duarte
 Maria Rosa Baptista
 Maria Teresa Brito
 Maria Teresa Caprichoso
 Ricardina Lopes
 Susana Bessa

Ministério do Ensino - I

Carlos Alberto Dias
 Celeste Matos
 Dália Mateus
 Eunice Alves
 Eunice Dias
 Fernanda Amélia Santos
 Helder Gomes Bonêco
 Horácio Caprichoso
 Isabel Vicente
 José Carlos C. Moura
 Leonilde Dias
 Maria Amélia Nobrega
 Maria Edite Macedo
 Maria Fátima Simões
 Maria Odete Cachão
 Samuel Grave

Ministério do Ensino - II

Carolina Silva
 Daniela Nunes
 Helena Maria Graça
 Jorge Manuel Branquinho Lopes
 Lígia Rodrigues de Sousa
 Liliana Gil Teixeira
 Olga Mota Almeida
 Raquel Grave
 Vítor Alves

Emoção e Oração

Eram 16 horas do dia 5 de Agosto quando, mais uma vez, o telefone tocou! Logo me veio a ideia tão infantil de que se fosse... acabava com os telefones! Atendi e eis que uma voz feminina, melodiosa, que bem conheço, me fez sentar de imediato, prevendo desde logo ser longa a conversa. Mas para amigos não há horas! E amigos que riem connosco, que oram connosco quando as agruras nos atormentam, são uma bênção. Graças damos ao Senhor pelos muitos amigos que temos por este Portugal fora.

O pedido era um depoimento sobre a "Maratona Adventista", como alguém com alma de desportista apelidou a Assembleia da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Interessante! Logo a mim que vivi e senti intensamente aqueles dias, provavelmente como o meu irmão do lado, mas cujos sapatos não calcei!

Sou filha de adventistas, pioneiros da Obra na cidade de Setúbal, onde nasci há 38 anos. Desde a minha meninice as sagradas letras me foram ensinadas. Num dia longínquo de Julho de 1966, também na igreja central de Lisboa, sob o saudoso e majestoso órgão de tubos, mergulhei nas águas baptismas. Algum tempo depois, numa reunião de oração, o irmão Pr. Eduardo Graça escreveu uma frase num quadro preto: "**Jesus ama-te**", convidando-nos a escrever o nosso nome como um pacto de Amor. Maravilhoso amor que permitiu ao fim de 16 anos ao conselho da igreja de Setúbal escolher três irmãos entre cerca de 200 membros, e o mais frágil, talvez, que durante o último ano e meio andou quase todos os dias ao colo de Jesus!

Foi com muita alegria e emoção que na noite de quarta-feira abracei amigos e irmãos e, surpreendida, ouvi a minha nomeação para a Comissão de Nomeações! Mas... mas... Mas Deus é grande! Aliviou as dores e as mazelas e predisps o meu coração para o serviço!

Longas horas se seguiram, de luta, de perplexidade diante do "bramido das ondas", de interrogação: "Quem somos nós, Senhor?"

Longas horas se seguiram, de muita oração, de muita busca da vontade do Mestre, de súplica fervorosa *Pelo Seu Espírito*.

Sinto-me muito grata pelos altos momentos de refrigério espiritual vividos nesta Comissão.

E os trabalhos terminaram! Seja tudo para honra e glória de Deus!

De regresso à Assembleia, os meus pensamentos voaram para Jesus, Deus-homem, sem pecado, tão incompreendido pelos Seus!

Irmãos, que *Pelo Seu Espírito* os nossos ouvidos captem as mensagens que edificam, os nossos olhos se detenham no Alto, da nossa língua saiam palavras. Cresçamos, irmãos!

Há dias observava um batalhão de minúsculas formigas procurando transportar um bezouro gigantesco, comparando as dimensões. Mas juntas, tocando-se constantemente, animando-se, tendo por objectivo um só, lutaram até vencer.

É hora de orar, meditar, estudar, testemunhar! É hora de, como um grande homem de Deus, dizermos: *Eis-me aqui, envia-me a mim*.

Guida Esteves
 Igreja de Setúbal

Missionários Autorizados

Amélia Cunha
Daniel Augusto Barbosa
Graciete Rosa Lopes
Irene Paula Amorim
Lígia M Rodrigues Sousa
Maria Costa Sales
Maria de Lurdes Silva
Rosa Maria Silva
Vitalina Pereira

Colportores Missionários Acreditados

Acácio Duarte Santos
Álvaro Bastos
Álvaro Oliveira
Américo Rodrigues
Américo Silva
António Correia
António Jesus Ribeiro
António Lima
António Morais
António Silva Dias
Artur Guimarães
Braz Sotero
Carlos Alexandre
Carlos Alves
Carlos Ferreira
Carlos Jales
Carlos Pacheco
Cristóvão Pereira
Domingos Freixo
Euclides Alves
Francisco Carvalho
Francisco Silva
Henrique Santos
José Teixeira
José Vale Dias
Júlio Mano
Manuel Fernandes
Manuel Matos
Manuel Mendes
Maria do Céu Miranda
Marília Martins
Reinaldo Santos
Rogério Santos
Virgílio Faustino

Actividades Leigas

Iniciou-se no ano de 1986, na nossa União, o programa «Maranata», que chegou até nós da Conferência Geral, através da pessoa do Pr. Samuel Monnier, da Divisão, através do Pr. Harold Knott, e do Pr. José Carlos Costa, então responsável por este departamento a nível da União Portuguesa. Em 1988, o Pr. Ulrich Frikart tomou a direcção deste programa a nível da Divisão, dando desta forma apoio a todos os países a ela pertencentes. Que programa é este?

É um programa de preparação espiritual e está baseado numa acção prática de testemunho. Testemunhar é a tarefa por excelência da igreja para os últimos dias.

Com esse objectivo, as portas do Colégio de Oliveira do Douro, cada Verão são abertas para que durante dez dias, homens, mulheres e jovens aprendam, aos pés de Cristo, como se preparam melhor para servir ao Senhor nosso Deus. Também temos realizado alguns seminários em várias igrejas, muito apreciados pelos pastores e, especialmente, pelos nossos irmãos.

A nível do departamento da União, procurámos realizar encontros regionais com os irmãos «Maranatas», a fim de os apoiar no seu trabalho para o Mestre. Os resultados têm sido uma grande bênção para a igreja, pois muitos se têm baptizado, mas muitos mais têm sido contactados e recebido estudos bíblicos e visitas. Recordo, por exemplo, o trabalho que foi feito em Alpendurada, Vila Meã e Vila Nova de Gaia.

Este ano iniciámos aulas práticas de Efébia, ministradas pelo Pr. Ernesto Ferreira, que passarão a fazer parte do curriculum do curso. Realizámos também um ciclo de conferências públicas de interesse para a igreja e para os «Maranatas» e muito especialmente para as visitas.

Neste relatório queremos ter uma palavra de apreço para com a nossa Divisão e União, que têm sustentado, com considerável esforço, este plano. Um muito obrigado a todos os «Maranatas» e a todos os pastores pelo apoio que têm dado a este programa.

Curso de Doutrina

Anos	Alunos Internos	Alunos Externos
1987	23	6
1988	17	12
1989	11	10
1990	21	10
1991	16	8

Cursos Maranata

Anos	Participantes	Inscrições Estudos Bíblicos
1987		—
1988	60	—
1989	75	50
1990	94	60
1991	79	70

Grande Semana

Anos	Nome dos Livros
1987	Edificados Sobre a Rocha
1988	Vidas Transformadas
1989	Cristo Nossa Justiça
1990	Prepare o Amanhã
1991	Como Conhecê-Lo, Em 5 Dias

Campanha das Missões

Anos	Nº de Exemplares	Objectivo
1987-1991	400.000	
1992	100.000	Angola

Encontros Maranata

Data	Local	Responsável
2 Fevereiro 1991	Porto	Pr. Sérgio Teixeira
8 Fevereiro 1991	Algarve/Ferreiras	Pr. Sérgio Teixeira
22 Fevereiro 1991	Lisboa	Pr. Júlio Cardoso Pr. Sérgio Teixeira
11 Dezembro 1991	Lx/Alvalade	Pr. Júlio Cardoso
31/01-10/02 1992	Funchal	Pr. Júlio Cardoso
2 Fevereiro 1992	Viseu	Pr. Manuel Cordeiro
8 Abril 1992	Portalegre	Pr. Manuel Cordeiro Pr. Júlio Cardoso
9 Maio 1992	Arganil	Pr. Manuel Cordeiro

Congresso Maranata

Costa de Lavos, 30 Maio a 1 Junho — 40 participantes

Sérgio Teixeira, Manuel Cordeiro, Júlio Cardoso, Justino Glória

Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Realização de Seminários Maranata noutras igrejas, durante o ano de actividades.
2. Reactivar o uso do Relatório do Trabalho Missionário.

Associação Pastoral

A Associação Pastoral promoveu junto do corpo pastoral as seguintes acções de apoio moral e espiritual:

1. Anualmente, tiveram lugar encontros de obreiros para implementar os planos da Conferência Geral, Divisão e União.
2. Encontros com a família pastoral para enriquecer o seu ministério e dar feliz realização à sua missão de equipa.
3. Alguns retiros espirituais para reflexão e oração.
4. Convenções de Esposas de Pastores para uma maior partilha e consagração à Causa.
5. Promoção do «Dia da Mulher Adventista» nas igrejas.
6. Encontros de Estagiários para fortalecer a sua vocação.
7. Encontros para suscitar novas vocações.
8. Participação de pastores em encontros internacionais.
9. Preparação e lançamento de materiais de evangelização (Se-

minários e stocks publicitários).

10. Boletins de apoio ao corpo ministerial (Boletim da Associação Pastoral, Boletim da Associação de Esposas de Pastores, Revistas *Ministério*, *Servir*).

11. Lançamento do livro mundial *27 Doutrinas Fundamentais*.

12. Lançamento do Novo Manual de Baptismos *Nos Seus Passos*.

13. Promoção de Baptismos.

14. Encontros Nacionais para obreiros aposentados.

Em Portugal, não se pôde dar completa realização ao que o pastor Bresee da Conferência Geral descreveu como sendo o trabalho do responsável pela Associação Pastoral: «Um pé no escritório do Presidente e outro no escritório do pastor pelo menos uma vez ao ano». A visitação ao lar dos ministros a fim de fortalecer e ajudar o corpo pastoral deve merecer a devida prioridade.

A. Nunes

Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Maior apoio às Mulheres na Igreja.
2. Maior apoio à Esposa e ao Obreiro.
3. Alguma acção em favor dos Anciãos.

Evangelismo

A Maior Obra

«O Senhor deseja que a apresentação desta mensagem seja a maior e mais elevada obra a ser realizada no mundo, no tempo presente.» — *Evangelismo*, pág. 66.

«O que semeia com fartura, em abundância ceifará.» II Cor. 9.6.



	Seminários	Campanhas
1987	01	39
1988	23	35
1989	60	18
1990	106	9
1991	230	23

Grandes Campanhas de Evangelização

1. Lisboa, com Pastor Victor Schulz — «Sons e Imagens da Terra Santa» 70 mil convites — 1900 pessoas para o 1º encontro.
2. Porto, com Pastor Brad Thorp — «Instituto de Evangelismo — 100 mil convites — 1200 pessoas para o 1º encontro.

Nossa Estratégia Global

1. Recuperação e Conservação de Membros

- Envio de Literatura
- Visitação
- Envolvimento de todos os crentes.

2. Campanha Nacional de Evangelização

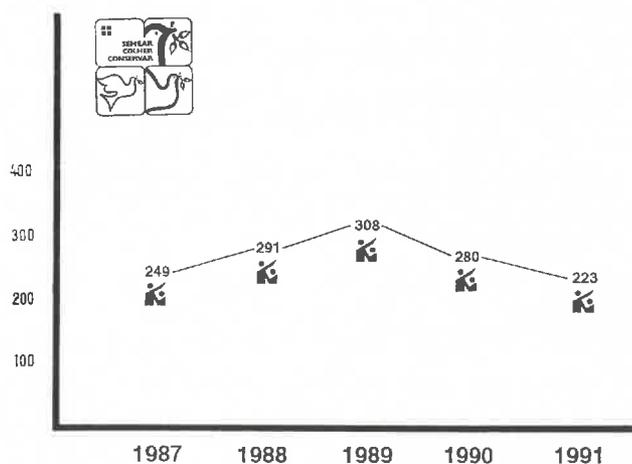
- Seminários
- Escolas Cristãs de Férias
- Outros Planos de Evangelização

3. Organização de Grupos em Igrejas

Arcos	Covilhã
Vizela	Póvoa Sta. Iria
Viana Castelo	Sines
Vila Meã	Moura
S. Feliz Marinha	Elvas
Chaves	Catujal
Bragança/Macedo de Cavaleiros	Nisa
Silgueiros	S. Brás
Pedralva	Tavira
Albergaria	Albufeira
Abrantes	Lomba S. Pedro
Celorico	Horta

4. Alvo de Baptismos — 1500

5. A Rádio e o Evangelho a Todo o Portugal



A. Nunes

Jovens

1988

Datas	Actividades	Locais	Nº Particip.
20/02	Seminário Tabaco ou Saúde	Teatro Maria Matos	650
23/04	Festival do Hino	Aula Magna	12 igrejas
Páscoa	Regionais	Norte: Centro e Sul	450
Páscoa	Regional de Tições	Linhó (Lx)	120
10 a 20/07	Festa das Mães	Vila Real de St.º António	—
Agosto	Projecto 70	Gerês	70

1989

Datas	Actividades	Locais	Nº Particip.
3 a 7/02	Retiro Espiritual	Costa de Lavos	80
17/02	Festival de Poesia	Leiria	15
11/03	Congresso T.D.C.	Palácio de Valenças Sintra	250
23 a 26/03	Regionais	Norte: Centro e Sul	600
20/05	Festival do Hino	Coliseu dos Recreios	16
24 a 30/07	Congresso de Jovens	Barcelona	100
2 a 10/08	Acampamento de Montanhismo e Espeleologia	Serra dos Candeeiros	20
30/11 a 3/12	Curso de Dirigentes	Costa de Lavos	120

1990

Datas	Actividades	Locais	Nº Particip.
13/01	Concurso Bíblico Nacional	1.ª Fase em todas as igrejas	30
20/01	Congresso T.D.C.	Cascais	10 igrejas presentes
27/01	Congresso T.D.C.	Porto	10 igrejas presentes
3/02	Congresso T.D.C.	Coimbra	7 igrejas presentes
6 a 8/04	Congresso Jovens	Luso	200
9/06	Festival de Música Cristã	Vale Formoso	10
30/06	«A Europa de Leste e a Profecia»	Teatro Maria Matos	650
5 a 12/08	Excursão	Torre Pellice	54

Norte 1991/92

Datas	Actividades	Locais
Páscoa	Regional	Gerês (300 jovens presentes)
15/06/91	Festival do Hino	Vale Formoso
29/02/92	1ª Fase do Concurso Bíblico Doutrinal	Igrejas da Área Norte
14/03/92	2ª Fase do Concurso Bíblico Doutrinal	Igreja em S. Mateus (Delães)
Páscoa — 92	Regional	Perto de Braga (300 jovens presentes)
10/05/92	Encontro de Desbravadores e Companheiros	Valadares

Centro 1991/92

Datas	Actividades	Locais
16 e 17/02/91	Torneio de Voleibol e de Baseball	Figueira da Foz
Páscoa — 91	Regional	Fórnica — Serra dos Candeeiros
17/06/91	I Jogos do Ambiente Para Tições	Anadia
17/10/91	Dia Mundial do Não Fumador	Leiria
26/10/91	Dia do Companheiro	Guarda
3 a 5/01/92	Encontro da Amizade	Costa de Lavos
21/03/92	Dia do Desbravador	V. N. de Monsarros
17 a 19/04/92	M. V. Festival J.A.E.	Pamplona
16/05/1992	Homenagem às mães	Pombal
Anadia	II Jogos do Ambiente Para Tições	Anadia

Lisboa 1991/92

Datas	Actividades	Locais
3/03/91	Encontro Regional de Ping-Pong	Estádio 1º de Maio — Lx
Páscoa — 91	Regional Desb. da Zona de Lisboa e	Barragen de Campilhas (300 jovens)
18/05/91	Festival de Poesia	Peniche
26/05/91	Torneio de Voleibol	Vila Franca de Xira
25 e 26/01/92	Corrida de Orientação para Companheiros	Serra de Sintra
30/03/92	Encontro de Companheiros	Vila Franca de Xira
Páscoa — 92	Regional de Desbravadores e Companheiros da Área de Lisboa e Algarve	Açude da Agolada (300 jovens presentes)
31/04 a 3/05/92	Regional de Tições	Almoçageme
23/05/92	Encontro dos T.D.C.	Barreiro
14/06/92	Final de Voleibol	Setúbal

Sul 1991/92

Datas	Actividades	Locais
Páscoa — 91	Regional de Desbravadores da área de Lisboa e Algarve	Barragem de Campilhas (300 jovens presentes)
8/02/92	Início do Concurso de Cultura Geral	Faro, Vila Real de St.º António e Tavira
9/02/92	Encontro de Jovens a Nível do Algarve	Ferreiras / Albufeira
20/02 a 1/03/92	Excursão	Serra da Estrela
Páscoa — 92	Regional de Desbravadores da área de Lisboa e Algarve	Açude da Agolada (300 jovens presentes)

Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Cuidado especial com os jovens que saem da igreja.
2. Formação de Líderes para os Jovens.

Liberdade Religiosa

1. Foi possível observar com alegria como nestes últimos anos funcionou plenamente a dispensa de aulas e exames ao Sábado, conseguida para o Ensino Primário e Secundário por despacho de 27 de Novembro de 1979, e para o Ensino Superior em 18 de Dezembro de 1987.

Muitos dos nossos jovens deram um verdadeiro testemunho ao recorrerem a estes dois diplomas. Alguns tiveram exames especiais para eles.

2. Embora tivéssemos insistido junto do Ministério, ainda não foi possível obter a mesma dispensa para os professores.

3. Alguns jovens viram recusa do seu pedido de serem considerados objector de consciência. É um processo pouco agradável, a que alguns não têm coragem para se submeter.

4. A possibilidade de haver professores de Moral e Religião Adventista nas Escolas Públicas é algo a explorar no futuro. O primeiro pedido foi feito este ano para a Escola de Oliveira do Douro, mas sem êxito.

5. A visita ao Sr. Presidente da República, feita pelos dirigentes da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, permitiu apresentar um memorando sobre as diferenças entre a Igreja Católica e as Igrejas Evangélicas. Aguardamos o resultado das diligências que estão a ser feitas, incluindo a nova legislação sobre o IRS.

6. Esperamos que todas as igrejas tenham enviado ao Parlamento Europeu o seu protesto pelas determinações comunitárias, quanto ao descanso semanal. É bom dar-mo-nos conta de que a Comunidade Económica Europeia está penetrando em todos os aspectos da vida do cidadão.

7. Exames para a Especialidade Médica. Depois de várias diligências, foi conseguido que estes exames fossem realizados fora do dia de Sábado, por determinação do Ministério da Saúde.

8. Damos graças a Deus por tudo o que se tem conseguido no domínio da liberdade religiosa e por esta bênção que o Senhor ainda nos concede.

J. Morgado

Educação



1. Escolas e Centros A.T.L.

(ver gráfico 1)

2. Alunos Matriculados

(ver gráfico 2)

3. Alunos Internos no C.A.O.D.

1987 / 88	33
1988 / 89	48
1989 / 90	53
1990 / 91	43
1991 / 92	43

4. Alunos Baptizados

1987 / 88	11
1988 / 89	22
1989 / 90	15
1990 / 91	17
1991 / 92	14

5. Percentagem de Alunos Aprovados

1988 / 89	90%
1989 / 90	90%
1990 / 91	91%
1991 / 92	89,5

6. Jovens em Serviço Voluntário nas Escolas

1989 / 90	8
1990 / 91	5
1991 / 92	6

7. Mapa do Pessoal Docente

(ver gráfico 3)

8. Profissionalização em Serviço

1987 / 88	Isabel Maria Nascimento Vicente Helder Montez Gomes Bonêco
1990 / 91	Carlos Alberto da Sousa Dias Eunice Raposo Dias Grilo
1991 / 92	Maria Raquel Mendes Grave Odete Cachão Almeida José Carlos Cidra Moura

9. Curso de Doutrinas em Oliveira do Douro

1990	Maria Raquel Mendes Grave Maria Isabel Matos Olga Maria Mota Almeida Helena Maria Graça
1991	Maria Raquel Mendes Grave Maria Isabel Matos Olga Maria Mota Almeida Carolina Almeida Silva

10. Curso de Reciclagem em Sagunto

Julho / 1991	Maria Leonilde Tavares Dias Maria de Lurdes Carvalho Helena Maria Graça Celeste Pereira de Matos Maria Amélia Vale Nóbrega
--------------	--

11. Convenções e Encontros de Professores

1987	Collonges	Conv. de Professores do Ensino Secundário
1988	Ol. Douro	Conv. de Professores e Obreiros da UPASD
1989	Ol. Douro Lisboa Ol. Douro	Enc. de Professores Ensino Primário e CATLs. Enc. de Professores da Escola de Lisboa Enc. de Professores do Colégio de Ol. Douro
1990	Ol. Douro	Conv. de Professores dos Ensinos Bás. e Sec.
1991	Ol. Douro	Conv. de Professores dos Ensinos Bás. e Sec.
1992	Sagunto	Conv. de Professores dos Ensinos Bás. e Sec.

12. Retiros Espirituais

1989	Luso Ol. Douro	Ret. Esp. para Professores Ret. Esp. para Pessoal Auxiliar
1990	Luso Luso	Ret. Esp. para Professores e Aux. Educação Ret. Esp. para Pessoal Auxiliar

13. Comemorações Especiais do DIA DA EDUCAÇÃO

1989	Igreja de Portalegre
1990	Igreja de Setúbal
1991	Igreja Central de Lisboa
1992	Igreja de Oliveira do Douro

14. Ano do Professor Adventista

1989 / 90	Lema: PAIS / PROFESSORES / PASTORES ... partilhando UM ministério !
-----------	--

15. Contratos Simples com o Min. Educação

desde 1987/88	Colégio de Ol. Douro
desde 1990/91	Escola de Lisboa Escola de Setúbal
desde 1991/92	Escola de Coimbra Escola de Santarém

16. Visitas do Departamental

Igrejas	58
Escolas e CATLs do Continente	1 ou 2 / ano
Escola do Funchal	1 em 1990

17. Encontros de Universitários e Pré-Univ.

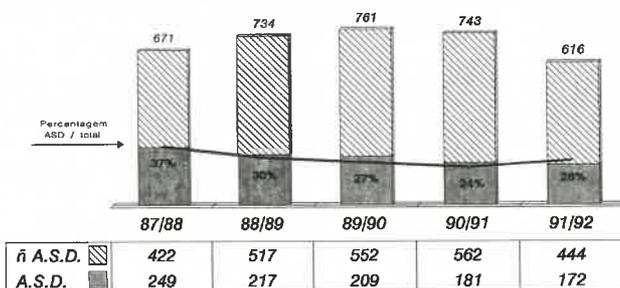
1988	Foz do Arelho	Pr. Teófilo Ferreira
1989	Lousã	Pr. Georges Stevany
1990	Monte Real	Pr. Teófilo Ferreira
1991	Monte Real	Pr. Roberto Badenas

18. Revista "DIÁLOGO"

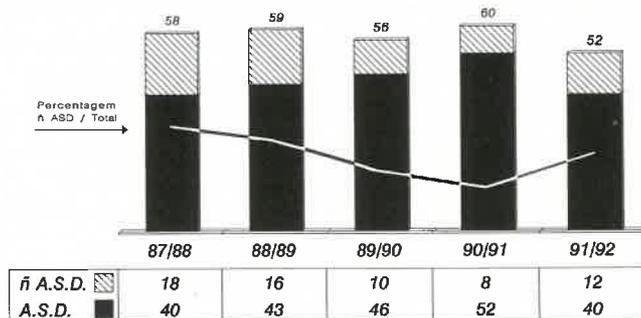
Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Estudo do problema do transporte dos alunos de Avintes para o Colégio de Oliveira do Douro.
2. Contacto com pais de crianças em idade escolar.

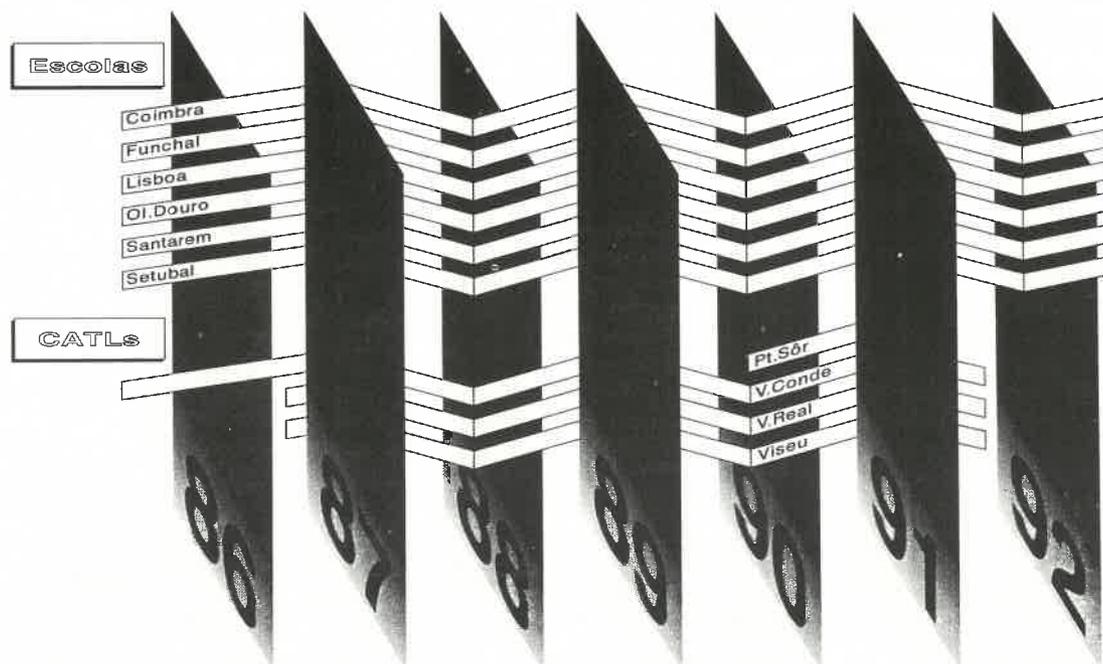
Alunos Matriculados nas Escolas Adventistas



Pessoal Docente nas Escolas Adventistas



Educação Adventista em Portugal



Samuel Grave

Espírito de Profecia

Durante o período de 1987 a 1992 foram realizados 27 Seminários sobre o Espírito de Profecia em várias igrejas do Continente, envolvendo as 3 áreas: Norte, Centro e Sul; e Ilhas: Madeira — Funchal e Porto Santo e Açores: Ponta Delgada e Lomba de S. Pedro.

Estes seminários envolvem uma exposição sobre a importância do Espírito de Profecia, na mensagem do culto de Sábado e, da parte da tarde, a apresentação de uma série de 130 slides sobre a vida e obra de Ellen G. White, seguida de um período de perguntas e respostas. Em certos lugares, onde foi possível, apresentámos algumas palestras subordinadas a vários temas relacionados com o mesmo assunto básico. As reuniões da parte da tarde estiveram sempre muito bem frequentadas e os irmãos manifestaram sempre muito interesse em aprender e saber algo mais sobre tão importante tema.

No período das perguntas e respostas surgiu sempre, em todas as igrejas, a pergunta: PORQUÊ não temos mais livros do Espírito de Profecia na Publicadora? Porque é tão difícil adquirir-se livros do Espírito de Profecia, com mensagens tão belas, tão caros? Porque não estão a um preço mais acessível a todas as bolsas?

A estas perguntas tenho respondido que a principal razão é o facto de os livros do Espírito de Profecia virem do Brasil e não serem publicados em Portugal. Oxalá vamos publicando em Portugal cada vez maior número de livros de Ellen G. White para mais fácil aquisição e maior disponibilidade de existências (ou stocks).

Os irmãos, de um modo geral, apreciam sempre estes seminários, pois estimula-os a confiarem mais na direcção profética da nossa Igreja como Movimento. E por outro lado, ajuda-os a ter uma visão mais equilibrada da vida e obra de Ellen G. White.

Todavia, tenho verificado que os jovens nem sempre manifestam grande entusiasmo por este tema, sobretudo a avaliar pela frequência, muitas vezes reduzida, de jovens no programa da tarde. Por isso gostaria de sugerir que, no futuro, nas actividades dos jovens, tais como Acampamentos, Encontros, Retiros Espirituais e Congressos se passasse a incluir algo sobre a importância do Espírito de Profecia para a nossa Igreja como Movimento Cristão de Advertência e Colheita de Almas para o Reino de Cristo no tempo do fim.

M. N. Cordeiro

Comunicações

A principal missão da Igreja é dar ao Mundo a Tríplice Mensagem Angélica e no desempenho desta responsabilidade os meios mais eficazes que ela dispõe são a página impressa, a rádio e a televisão. São considerados a linha da frente, por chegarem primeiro e a todos, preparando lugares e pessoas para futura acção evangelística.

Em Portugal, graças ao favor do céu, nunca as circunstâncias foram tão favoráveis à acção dos Média Adventista.

A Rádio cresce em todo o Portugal

A Rádio tem conhecido nestes últimos dois anos uma expansão encorajadora. Dos 11 programas em 1989 temos hoje 30 emissões com milhões de pessoas a ouvir-nos. A tendência é para aumentar gratuitamente nas rádios regionais.

Ano	Emissoras	Programas	Minutos de Mensagem
1989	11	13	195 Por Semana
1992	30	32	480 Por Semana

Tempos de Antena na Televisão

Sabemos que as pessoas passam cada vez mais tempo diante da televisão e por isso o nosso esforço tem sido levarmos ali também a nossa mensagem. Já fizemos horas de emissão televisiva (Programa «Caminhos») e, pela graça de Deus, cada programa deu um baptismo.

Escola Bíblica Postal

A EBP tem recebido numerosas inscrições de que resultou um bom número de baptismos. O nosso profundo reconhecimento a todos os que deram o seu contributo aos cursos por correspondência.

Estatística	1987	1988	1989	1990	1991
INSCRIÇÕES					
Futuro Brilhante	240	387	526	323	270
Bíblia Fala	46	96	106	90	684
Vida e Saúde					1142
ALUNOS					
ACTIVOS					
Futuro Brilhante	286	462	586	357	268
Bíblia Fala	119	231	303	290	496
Vida e Saúde					676
NOVOS					
ALUNOS					
Futuro Brilhante	65	157	159	96	99
Bíblia Fala	43	63	79	72	217
Vida e Saúde					385
LIÇÕES					
CORRIGIDAS					
Futuro Brilhante	1035	1922	3030	1836	1368
Bíblia Fala	535	876	1233	1174	2144
Vida e Saúde					11
CARTAS					
RECEBIDAS	167	442	439	302	416
CARTAS					
ENVIADAS	167	442	559	302	416
LITERATURA					
ENVIADA	226	543	1264	708	628

Em Rádio o número de baptismos depende sempre do número de matriculados e da personalidade de relacionamento com os alunos.

A experiência ensina que nada pode substituir com vantagem a comunicação directa que faz nascer o diálogo. Dialogar com os interessados dos cursos por correspondência aumentaria os resultados deste trabalho. Por isso precisamos numa nova reflexão nesta área. Recomendamos maior incremento na visitação.

«Ministros... estimulai os esforços pessoais de todos os modos possíveis» — *Serviço Cristão*, p. 89.

Telemensagem: Dia e noite, cerca de 55 mil chamadas neste quinquénio.

Encontro de Comunicações

Em Lisboa, na Igreja Central, no passado mês de Fevereiro, para promover a Imprensa, Rádio e TV Adventistas com a presença do Dr. John Graz, da DEA, e Yvs Dewulf, Jornalista e Cineasta da TV Francesa e animador de Estágios de Televisão.

A. Nunes

Escola Sabatina

Todo o progresso da igreja passa pela Escola Sabatina. Por este motivo, a nossa preocupação centrou-se na uniformidade e promoção do programa votado pelo Conselho da União, distribuído a todas as igrejas e grupos.

Insistimos na organização das classes e apoio aos ausentes, na realização de Escolas Cristãs de Férias com continuidade nas classes primárias, juvenis e jovens da

Escola Sabatina, Tições e Desbravadores do departamentos de jovens. Em certas igrejas este plano foi muito bem conseguido e até renovou a audiência. O envio do auxiliar para os responsáveis pela Escola Sabatina favoreceu os planos perspectivados pelo departamento. A preparação de monitores foi incentivada, mas melhor conseguida quando apoiada por pastores locais.

Ano	Esc. Sabinas	Inscritos	Presentes
1987	94	6.560	5.360
1988	99	6.770	5.510
1989	104	6.980	5.701
1990	109	7.190	5.903
1991	113	7.401	6.134

A falta do envio de relatórios prejudicou esta estatística.

Escolas Cristãs de Férias

Ano	Quant.	Adventistas	Não Advent.
1987	07	256	63
1988	18	840	160
1989	22	820	210
1990	34	966	308
1991	38	1.010	369

Escolas Sabinas Filiais

Ano	Quant.	Inscritos	Presentes
1987	24	206	170
1988	29	215	182
1989	26	212	196
1990	31	302	284
1991	28	250	231

Dia das Visitas

Ano	Quant.
1987	308
1988	290
1989	367
1990	428
1991	360

Auxiliares

- Director Esc. Sabatina
- Boletim Missionário
- 5 Minutos Especiais
- Monitores
- Juvenis
- Primários
- Jardim de Infância
- Rol do Berço

Oferta do 13º Sábado para o Colégio Adventista de Lisboa: O maior contributo de sempre. Estamos a caminho dos 8.000 contos.

«O Senhor deseja que aqueles que se ocupam da Escola Sabatina sejam missionários, dispostos a ir às cidades e aldeias que se encontram ao redor da Igreja.» *Conselhos sobre Escola Sabatina*, p. 81.

A. Nunes

Recomendação:

Lançamento do Trimensário para Jovens.

Saúde e Temperança Lar e Família

A Caminho do Céu

Previendo estar ausente quando da realização das Assembleias da União Portuguesa, não queria perder esta possibilidade de partilhar convosco alguns dos nossos sentimentos, anseios, preocupações.

Cada vez se vinca mais a noção de que o «tempo urge»!!!

Cada dia que passa nos sentimos mais próximos da vinda de Jesus. Não é apenas uma afirmação, mais uma no meio de muitas, talvez gratuita por ausência de dimensão, mas é a expressão duma preocupação, dum desejo, de toda a razão de ser, nossa como povo, minha, como simples servo numa causa tão importante.

Mas quando penso, e isso vem acontecendo com muita frequência, na importância do tempo, mais sinto necessidade de Deus. Permitam-me que confidencie convosco algumas das ideias que afloram à minha mente.

Não me considero pessimista, antes pelo contrário, mas procuro ser realista. Olhando para o que sou, e considerando o que deverei ser na vinda de Cristo, como me sinto longe do objectivo! Tanto que há que mudar no meu carácter, tanto que há que burilar na minha forma de viver. Qual jardineiro que nunca acaba o seu trabalho, pois o jardim nunca está pronto, mas todos os dias requer novos cuidados, também sinto que cada dia tenho que caminhar, caminhar com lucidez e decisão, no caminho da santificação.

A santificação surge então como a minha maior necessidade. Não a promover será atrasar a vinda de Cristo (perdoem-me, mas creio que Ele está realmente preocupado comigo e seria capaz de atrasar um dia a Sua 2ª Vinda para me dar uma nova oportunidade) e pergunto-me

quanto tempo já a atrasei. Graças a Deus que Ele é misericordioso comigo.

Questiono-me o que fazer, duma forma concreta, para progredir na santificação. O primeiro elemento a desenvolver é a humildade de reconhecer os meus erros, a humildade de reconhecer as minhas limitações, a humildade de me considerar um servo, a quem a maior honra foi Deus ter concedido parte no Seu serviço, a humildade de sentir muito honestamente que o que foi feito no passado, se deveu a Deus e ao Seu cuidado, e aos outros e à sua colaboração amiga. Por isso surge a gratidão.

Gratidão às nossas igrejas e a cada um dos seus membros, pois das coisas mais gratificantes (a nível humano) foi sentir a amizade com que sempre me receberam, acarinham e apoiaram. A gratidão devida a todos os colegas no ministério que me ampararam, me moldaram, me compreenderam quando talvez não merecia, a gratidão para com a minha família por me apoiarem quando me sentia mais fragilizado, por prescindirem de mim sem queixumes quando as tarefas a executar assim o impunham, por me ajudarem quando a missão era demasiada para que sozinho a levasse por diante, por se alegrarem comigo nas alegrias e me animarem nas tristezas. Gratidão para com os meus colegas de profissão, todos os profissionais de saúde, que me aceitaram como tenho sido, lealmente me deram as suas ideias e sempre me enriqueceram com a sua amizade. A todos afirmo que só Deus poderá saldar a dívida que tenho em aberto para convosco.

Mas a santificação tem de passar pelo estilo de vida que aceite e pratique. Esta foi uma das preocupações que reparti

• Igrejas Visitadas	217
• Planos de 5 Dias	73
• Seminários de Nutrição	8
• Seminários de Stress	14
• Seminários de Família	16
• Sessões em Escolas Oficiais	198
• Sessões nas N/ Escolas	48
• Total de Sessões Realizadas	771
• Intervenções em Igrejas	286
• Total de Sessões e de Intervenções em Igrejas	1.057

(Números referentes apenas às acções em que participou o Departamento)

Centro Médico

• Total aproximado de consultas	920
• Tratamentos	430
• 40% foi trabalho gratuito de assistência.	

Trabalho Missionário

• Contactos Missionários	168
• Literatura Distribuída	207
• Estudos Bíblicos	22
• Pessoas Ajudadas	42
• Peças de Roupa Dada	340
• Horas de trabalho	50

Actividades Várias

- Apoio às nossas escolas (Lx e Ol. do Douro).
- Apoio ao Lapi.
- Organização dos acampamentos de famílias.
- Participação nas convenções da D.E.A. sobre Família e Saúde e Temperança.
- Organização de Retiros de Casais.
- Organização de Retiros Para Futuros Casais.
- Participação em Semanas de Oração — 2.
- Realização de encontros de profissionais de saúde, com a presença de:
 - Dr. J. Hawlitschek
 - Dr.^a Laitinen
 - Dr. Patrick Guenin
- Acompanhamento e organização das visitas do casal Holbrook e Dr. Sang Lee.
- Primeiros passos na organização da Associação de Profissionais de Saúde Adventistas.
- Participação numa sessão de trabalho no Parlamento, com a presença do Presidente do Parlamento e Comissão de Saúde.
- Participação nas sessões solenes alusivas à luta anti-tabágica.
- Participação numa sessão de trabalho na Câmara Municipal de Oeiras.
- Entrevistas a jornais, revistas, TV e outros meios de Comunicação Social.
- Colaboração com a Revista *Saúde e Lar*.
- Participação no Instituto Geoscience em Collonges.

convosco durante estes cinco anos de ministério, lutando para que todos entendamos verdadeiramente o que significa a reforma da saúde, não em apego a modas ou fantasias, mas segundo a cuidadosa instrução que Deus nos legou através da Sua palavra e do Espírito de Profecia. Uma reforma que nos posua cada vez mais, a ponto de não haver área nenhuma que não seja abrangida. Uma reforma da saúde que faça de cada um de nós um verdadeiro arauto desse viver que nos aproxima do céu.

Santificação que tem que existir na nossa vida familiar. Muito me doeu, durante todo este tempo, ver lares entrarem em crise, lares onde os nossos amigos sofrem, o que talvez os levasse a preferir parar. Como eu gostava de ter capacidades multiplicadas para ser um instrumento nas mãos de Deus, levando a esses lares a solução que lhes faltava, e aos outros a noção correcta dos riscos que correm como área em que Satanás mais afincadamente ataca o povo de Deus. Santificação que se manifeste pela felicidade que todos ambicionamos e que lentamente merecemos.

A santificação que é fruto do viver constante com Deus, do companheirismo que dá sentido à minha vida, ao amor que me projecta a vida futura.

* * *

Porque a função assim o obriga, peço um pouco mais da vossa paciência para tecer algumas considerações sobre o que aconteceu nestes cinco anos.

Departamento Médico

Tivemos a graça de ver resolvido um problema que durante tantos anos nos penalizou: os exames ao sábado, para acesso ao internato complementar. Foi com muita alegria que pudemos constatar a acção de Deus, que tornou possível que outros profissionais tivessem a oportunidade que alguns vimos recusada.

Foi bastante útil termos encontros de profissionais, durante os quais pudemos reafirmar amizades, trocar experiências, reafirmar objectivos, vincar procedimentos e sentirmos em unísono o que nos dá a força que o nosso «sacerdócio» deve justificar.

As visitas que recebemos, todas terão contribuído para o nosso enriquecimento, mas destacamos duas:

a) O Director do departamento de Saúde e Temperança da Divisão Sul-Africana, Dr. J. Hawlitschek, pela autoridade, ponderação e sentido de responsabilidade de que revestiu as suas intervenções; b) O Dr. Sang Lee, pela forma invulgar com que transmitiu as suas mensagens, ainda que as mesmas fossem baseadas em temas e revelações há 140 anos à nossa disposição.

Os Planos de 5 Dias continuaram a ser a bandeira que pudemos agitar e que nos dignifica sempre. Embora em alguns lugares se note alguma saturação do público, traduzida por uma menor resposta em face da publicidade empregue, noutros a sua acção foi marcante.

As sessões de sensibilização levadas a efeito nas escolas oficiais foram uma forma de obtermos o reconhecimento das autoridades pelo valor da acção da Associação Internacional de Temperança. Isso permitiu que saíssemos do gheto em que estaríamos e hoje sejamos apontados, a nível oficial e não só, como o organismo com uma folha de serviços mais relevante e contando com os melhores «especialistas» como colaboradores. A atestá-lo está o diploma de honra que foi atribuído à A.I.T. pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo em sessão solene presidida pela primeira dama, Exm.^a Senhora Dr.^a Maria Barroso. Igualmente as referências elogiosas feitas no parlamento, o facto de sermos apontados à comunicação social como a entidade a contactar quando é preciso que alguém fa-

le sobre tabagismo, leva-nos a concluir que Deus nos abençoou, permitindo que hoje a A.I.T. tenha uma capitalização de dignidade e valor como nunca teve.

Com o alargamento das nossas acções aos Seminários «Controlando o Stress» e «Nutrição», foi diversificada a acção do Departamento, o que aconteceu sem quebra das acções que anteriormente se levavam a efeito, mas como complemento das mesmas.

Serviço Lar e Família

Continuou-se com os acampamentos de famílias. Contámos com a colaboração de alguns pastores que muito os enriqueceram. Alguns dos assuntos abordados foram «os problemas da meia idade», «a resolução dos conflitos», «problemas da educação», etc.

Iniciaram-se os retiros para casais que se vieram a revelar uma experiência muito positiva. Julgamos que foi uma nova área aberta, na qual nos assumimos como inovadores na Divisão Euro-Africana.

Começaram-se igualmente os retiros para futuros casais. É uma área a valorizar, pois é demasiado importante para ser encarada de ânimo leve.

Foi muito importante a visita que o casal Holbrook fez ao nosso país. Lamentavelmente, o seminário que estava previsto para a formação de animadores na área da família e que deveriam ter efectuado para representantes dos países latinos não se realizou, mas o balanço do contacto com estes verdadeiros especialistas terá sido muito proveitoso.

Passou a levar-se a cabo o seminário «Vínculo Familiar Positivo», que teve uma boa acei-

tação junto dos crentes, bem como do público em geral. Julgamos tratar-se de mais um forte contributo na área do cuidado com as famílias.

Centro Médico

O Centro Médico de Casal de Cambra sofreu uma perda muito significativa com a ausência, forçada por motivos de saúde, da nossa irmã Maria Fernanda Lemos, que, como enfermeira, tão empenhada e eficiente foi enquanto pôde colaborar. A sua acção marcou aqueles que visitam o nosso Centro, sendo sempre recordada com simpatia.

Por esta razão, e pelo facto de muitas vezes haver ausências do médico, devido a serviços noutras zonas, os dias úteis de serviço no Centro foram reduzidos (538). Assim foi toda a sua actividade prejudicada por uma certa irregularidade.

Julgamos, entretanto, que é chegada a altura de avançar com uma acção envagelística mais profunda (os planos estão feitos para a 2.ª metade do ano), a fim de colher os frutos da semente lançada ao longo do tempo.

Conclusão

O desafio que se depara à igreja de Deus é muito grande. Mas por isso mesmo é muito aliciante. Tanto a saúde como a família são dois temas a que o público está receptivo. Poderemos dizer que é um manancial de oportunidades. Saberemos nós aproveitá-las?

Igualmente para os crentes são duas áreas críticas. O nosso crescimento nas duas definirá a proximidade do céu. Será que estamos «A Caminho do Céu?»

Daniel Esteves

Sugestão feita pelos Delegados:

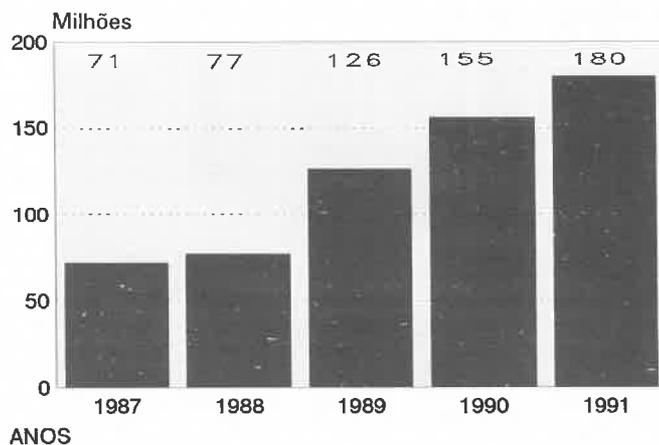
Preparação de folhetos sobre Temperança e Saúde.

Casa Publicadora

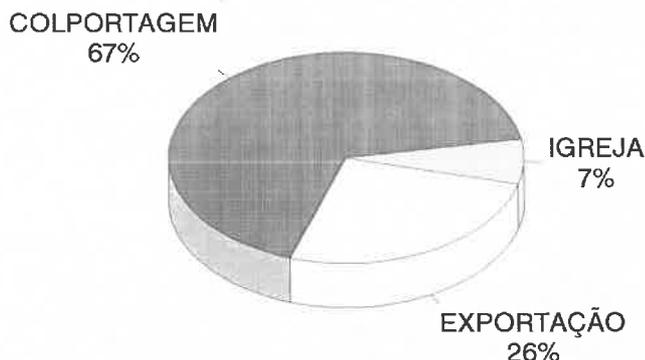
A Casa Publicadora desenvolveu, ao longo dos últimos 5 anos, um trabalho decisivo na estabilização das suas funções.

O trabalho dedicado de um consagrado grupo de colportores, o interesse das igrejas da União Portuguesa na utilização das nossas publicações como meio de divulgação dos nossos princípios, a relativa abertura de novos espaços económicos, nomeadamente Angola e Moçambique, e ainda as igrejas portuguesas de França, Suíça, Estados Unidos, Canadá, África do Sul e Austrália, contribuíram para que o nosso volume de negócio tivesse passado, nestes últimos 5 anos, de 75 milhões para 180 milhões de Escudos, como mostramos nos gráficos que a seguir desenvolvemos:

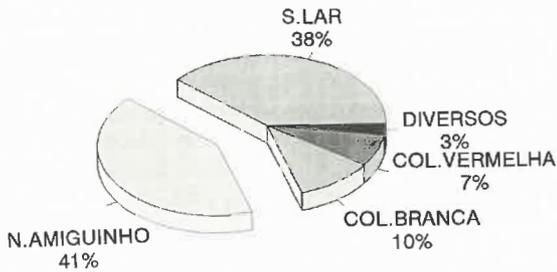
VENDAS ENTRE 1987 E 1991



REPARTIÇÃO DAS VENDAS 1991

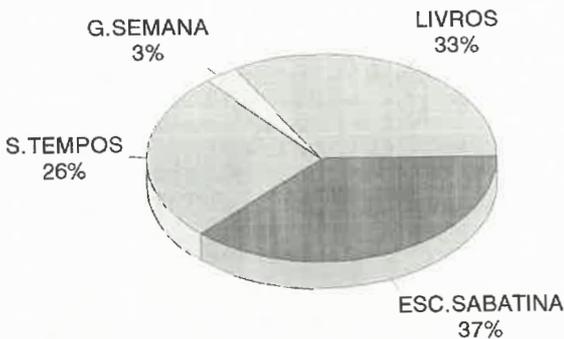


VENDAS COLPORTAGEM 1991



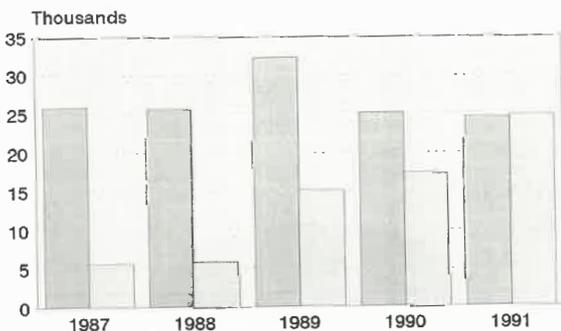
PERCENTAGENS

VENDAS NA IGREJA 1991



PERCENTAGENS

EVOLUÇÃO DA S.LAR E N.AMIGUINHO

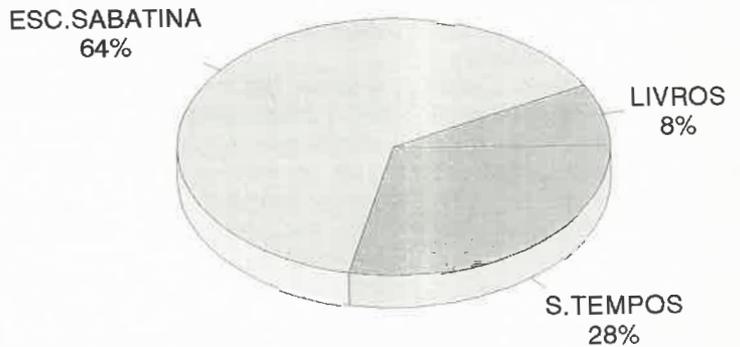


■ S.LAR □ N.AMIGUINHO

Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Possibilidade de desconto para Obreiros e para Membros: procurar-se a igualdade.
2. Possibilidade de haver novas publicações que se debrucem sobre o ambiente, recursos naturais, etc.
3. Promover os Centros de Distribuição de Literatura.

EXPORTAÇÃO 1991



PERCENTAGENS

PUBLICADORA ATLANTICO SA

QUADRO COMPARATIVO
BALANÇO E CONTAS DE RESULTADOS

DESIGNAÇÃO	Nº	1987	1988	1989	1990	1991
ACTIVO						
CIRCULANTE	1	58.475.847	74.205.462	84.339.922	94.758.110	101.473.996
IMOBILIZADO	2	6.239.184	7.761.325	6.177.407	5.132.058	3.740.325
TOTAL (1+2)		64.715.031	81.966.787	90.517.329	99.890.168	105.214.311
PASSIVO						
ENCARGOS	3	39.185.189	58.104.974	56.509.260	58.399.054	62.925.577
F.PROPRIOS	4	25.529.842	23.861.813	34.008.069	41.491.114	42.288.734
TOTAL (3+4)		64.715.031	81.966.787	90.517.329	99.890.168	105.214.311
RECEITAS						
VENDAS	5	71.858.066	77.143.559	126.121.167	155.935.418	180.015.816
OUTROS	6	3.960.418	1.411.585	171.138	4.226.975	4.287.516
TOTAL(5+6)	7	75.818.484	78.555.144	126.292.305	160.162.393	184.303.332
CUSTOS						
STOCKS INICIAIS	8	16.233.401	25.657.329	31.067.116	27.888.649	56.784.177
COMPRAS	9	53.646.192	44.751.511	75.837.952	101.667.587	110.908.581
TOTAL(8+9)	10	69.879.593	70.408.840	106.905.068	129.556.236	167.692.758
	11	25.657.329	31.067.116	27.888.649	56.784.177	56.441.743
TOTAL(10-11)	12	44.222.264	39.341.724	79.016.419	72.772.059	111.251.015
OUTROS						
D.GERAIS	13	12.113.740	10.878.551	12.183.369	20.133.574	24.576.809
CUST.PESSOAL	14	10.514.477	18.013.139	21.841.703	27.071.090	34.791.153
COLPORTAGEM	15	2.994.083	8.669.913	3.367.869	7.755.698	7.433.734
IMPOSTOS	16	144.963	632.635	847.258	3.302.581	1.017.735
AMORTIZAÇÕES	17	1.754.826	2.200.499	2.327.480	3.421.649	2.372.339
OUTROS	18	121.528	486.711	943.065	3.473.593	2.082.925
PROVISÕES	19			1.410.254	14.800.000	
TOTAL(13+-19)	20	27.643.617	40.881.448	42.920.998	79.958.165	72.254.895
T.CUSTOS(12+20)	21	71.865.881	80.223.172	121.937.417	152.730.224	183.505.710
RESULT.(7-21)	22	3.952.603	-1.668.028	4.354.888	7.432.169	797.622

J. Sabino

Publicações

1 — Efectivo médio de colportores-evangelistas entre 1987 e 1991	
Regulares	50
Estagiários	12
Ocasionais e Estudantes	21
Total	83
2 — Vendas 1987-1991	
Total de livros (28.595 — Espírito Profecia)	112.362
Total de Assinaturas (2.529.036 revistas)	210.753
3 — Baptismos 1987-1991	90
4 — Outras Actividades	
Literatura oferecida	61.804
Lares onde oraram	2.741
Estudos Bíblicos	5.679
Inscrições Cursos Correspondência	975
5 — Colportores de Avançada	3
6 — Escola de Colportagem	
Cursos de Iniciação	11
Número de participantes	71
Cursos de Reciclagem	7
Reciclagem A — Material preparado em 1985 (2)	
Reciclagem B — Material preparado em 1988 (3)	
Reciclagem C — Material preparado em 1990 (2)	
Cursos de Difusores Evangélicos preparado em 1989 (Diversos)	
7 — Convenções	
1987 — Oeiras — Dezembro	
1988 — St. ^a M. ^a da Feira — Dezembro	
1989 — Luso — (realizada em Abril de 1990)	
1990 — Luso — Dezembro	
1991 — St. ^a M. ^a da Feira — Dezembro	

F. Ferreira

Mordomia

A Mordomia Cristã é a prática de o crente consagrar a Deus, sistemática e proporcionalmente, o seu corpo, o seu tempo, os seus talentos (dons), as suas posses materiais, persuadido de que estes lhe foram confiados por Deus para serem usados no Seu serviço e para benefício da humanidade. Verdadeiramente,

Mordomia é a fé cristã em acção.

Em Mateus 19:16-22 encontramos Jesus a falar com um jovem rico. Que lhe diz Jesus? «Vende o que tens e dá-o aos pobres... depois vem, e segue-me» (v. 21). O problema deste jovem consistia no facto de ele considerar-se dono e não mor-

domo. Se ele tivesse aceite a sua verdadeira relação com Deus, não teria achado difícil repartir o dinheiro de Deus que se achava em suas mãos. A sua errada atitude em relação aos bens materiais reflectia a sua falta de verdadeira espiritualidade.

Com o propósito de ajudar os crentes a compreender e a aceitar esta realidade, esta relação com Deus, procurou este Departamento promover, durante o último quinquénio, as acções seguintes:

1) Realização de programas na quase totalidade das igrejas do país, de norte a sul, realçando os aspectos espirituais e práticos da verdadeira Mordomia cristã;

2) Tradução e distribuição gratuita de 2 opúsculos e um folheto, distribuídos preferencialmente no dia dedicado à Mordomia:

a. *Exortação à Fidelidade do Dízimo*

b. *Uma Sociedade Incrível*

c. *Folheto — desdobrável Mordomia — Que significa?*

3) Marca-páginas — «Meu Compromisso»

4) «Reflexões sobre Dízimos e Ofertas» — 5 minutos especiais a serem apresentados à igreja cada Sábado.

Sendo que tudo o que possuímos e somos pertence a Deus, por direito de criação e de redenção, aquilo que seguramos por alguns instantes em nossas mãos, pertence, efectivamente e eternamente, a Ele. Aliás, aquilo que sempre foi d'Ele será também sempre d'Ele e existe para o Seu serviço e para a Sua glória.

Somos informados pela Palavra de Deus de que, finda a nossa caminhada terrena, haverá um dia em que teremos que prestar contas pela maneira como usamos tudo o que, em vida, nos foi confiado: o nosso corpo, os nossos talentos, o nosso tempo e os nossos bens. Nessa altura, cada um de nós ouvirá palavras como as que Cristo proferiu numa das parábolas sobre Mordomia: «Dá contas da tua Mordomia» (Lucas 16:2).

Juvenal Gomes

Sugestões feitas pelos Delegados

1. Criação de Seminários de Mordomia para os jovens.

LAPI

Lar Adventista para Pessoas Idosas

Breve Flash sobre o L.A.P.I. — Vale Queimado

Historial

A Assembleia Geral da União, realizada em Outubro de 1967, tomou a resolução de criar um Lar Para Pessoas Idosas e em 20 de Novembro do mesmo ano, reuniu-se a Comissão para o efeito designada, tendo tomado, como principal deliberação, a decisão de procurar o lugar onde funcionaria a Instituição.

Em 20 de Fevereiro de 1968, foi decidido que o Lar funcionasse na casa anexa à quinta de Pero Negro.

Em 18 de Novembro de 1970, decide-se estudar a possibilidade de construir um novo edifício, onde a Instituição pudesse funcionar.

Em 17 de Fevereiro de 1976, é apreciada a possibilidade de

realizar a construção em Aveiro, onde um terreno poderia oferecer as condições julgadas necessárias. Em 4 de Janeiro de 1977, constata-se a inviabilidade de aí realizar o projecto, e é então tomada a opção por Vale Queimado.

Em 8 de Maio de 1979, é decidida a aquisição da betoneira, para que as obras se iniciem.

Em Conselho de 12 de Janeiro de 1982, é fixada a data de 28 de Fevereiro, para a inauguração do Lar em Vale Queimado, data a partir da qual, Pero Negro e Vale Queimado, têm estado ao serviço da Igreja no apoio à Terceira Idade.

Em 26 de Novembro de 1985, é marcada a data de Janeiro de 1986, para o início dos trabalhos da segunda fase de construção do Lar em Vale Queimado.

Finalmente, graças a Deus e ao apoio dos membros da Igreja Adventista portuguesa, em 24 de Março de 1991, é inaugurada a nova ala.

Esta nova ala tem a capacidade de alojamento para 24 pessoas no rés-do-chão, e 9 pessoas no 1.º andar. Com a capacidade da ala antiga, o Lar pode acolher actualmente 67 pessoas.

Os extremos da ala nova abrigam os apartamentos que servem de residência ao administrador e ao seu adjunto. Num dos quartos, funciona, provisória e precariamente, o escritório da instituição.

Imediatamente após a inauguração da nova ala, foram iniciados os trabalhos de restauração da ala antiga, à qual se procurou dar o mesmo aspecto e conforto da ala recentemente inaugurada.

Do mesmo modo, foi efectuada um grande esforço para a am-

pliação da casa pertencente ao irmão Nogueira, para abrigar a família do responsável pelos serviços de manutenção e agricultura.

Arranjos foram também efectuados na antiga arrecadação da lenha, para a transformar no que hoje é o armazém de víveres, e assim libertado um pouco de espaço para ampliação da oficina.

Este é o rosto do actual Lar de Vale Queimado.

Longo foi o caminho, e muitos foram os esforços, humanos e financeiros, despendidos em todas estas etapas duma construção progressiva, mas, tal com Josué, bem poderemos dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Os Diferentes Sectores do Lar

Os Serviços Administrativos

A administração do Lar apoia-se em 3 elementos:

1. O seu administrador, que exerce as suas funções, acumulando as de pastor das igrejas de Salvaterra de Marros e de Vale Queimado. A sua acção, dividida, por vezes não é nada fácil de conciliar, e a perda reflecte-se nas duas igrejas, no lar e... na sua saúde.

2. O adjunto do administrador, que por força das circunstâncias é o homem a tudo fazer, e diga-se de passagem, o tem feito de modo impecável.

3. Uma jovem senhora, voluntária, que embora esteja em período de aprendizagem, desempenha o seu trabalho com bastante dedicação.

A Cozinha

A cozinha, com o seu espaço insuficiente para um bom funcionamento, está equipada com três fo-

gões, de boa qualidade, mas que, por vezes, nos dá a sensação de que não seria demais se fossem quatro.

O seu pessoal compõe-se de quatro empregadas, que, embora por vezes com dificuldade, se dão inteiramente, para que o serviço seja eficaz e irreprensível.

Várias irmãs, idosas, por vezes com muito sacrifício, mas sempre cheias de boa vontade, lá vão dando a sua ajuda, para que as empregadas respirem um pouco mais.

No tempo de férias, as jovens do sítio vão colaborando para colmatar as brechas.

A Lavandaria

Tal como a cozinha, a lavandaria bem ficaria com um pouco mais de espaço.

O seu equipamento, compõe-se de:

— Uma máquina de passar a ferro;

— Alguns ferros de engomar;

— Uma máquina de lavar semi-industrial, avariada, e sem grandes hipóteses de reparação, pois a casa que a vendeu faz «ouvidos moucos» aos nossos apelos;

— Quatro máquinas de lavar domésticas;

— Uma máquina de secar doméstica.

Quanto ao seu pessoal, três empregadas. Tal como na cozinha, não se poupam esforços para que a roupa esteja sempre impecável.

O Serviço de Quartos e Apoio aos Doentes

O pessoal que se ocupa deste sector é responsável pela boa qualidade da higiene do estabelecimento, e também pelos cuidados que, em permanência, são prodigalizados aos mais necessitados, quer seja pela idade, ou pela doença, que muitas vezes os retém presos ao leito, ou à cadeira de rodas.

O quadro do pessoal, neste sector, é de oito pessoas, para servir dia e noite. É o sector onde a tarefa se torna mais pesada e o mais necessitado de um aumento do staff.

Não é raro que nos encontremos a braços com uma boa dúzia de pessoas totalmente dependentes e, por vezes, necessitadas de higie-

ne várias vezes ao dia e durante a noite.

Aqui, também algumas irmãs residentes, muito raras, pois o trabalho é duro, vão dando de vez em quando, a sua ajudazinha.

Notemos que são elementos deste quadro que se ocupam do serviço de jantar.

No tempo de férias, e tal como na cozinha, os buracos são tapados com as jovens do sítio.

O Serviço Médico

É difícil falar de serviço médico. Embora a legislação obrigue uma permanência médica mínima, o facto é que ela, infelizmente, não existe. Felizmente, contamos com o apoio de uma excelente e dedicada enfermeira.

Em contrapartida, o já mencionado serviço de apoio faz das tripas coração para atender a todas as necessidades, que se vão apresentando. **E elas são muitas...!** Não é raro, que três ou quatro pessoas partam, ou na ambulância dos Bombeiros, ou na carrinha do Lar, ou no carro do administrador, ou ainda, em qualquer outro carro de empregados, para levar pessoas ao médico, a fazer análises, radiografias, ou simplesmente, levando-as, o mais rapidamente possível, às urgências do hospital.

Por falar em carrinha. Pobre carrinha, que sendo já insuficiente para dar satisfação a todas as necessidades, depressa virá o dia em que terá também de se inscrever num... **Lar para carrinhas idosas!**

Quantas dificuldades não seriam resolvidas com a simples visita de um médico ao Lar, pelo menos, dois ou três dias por semana!

Refeitório

O problema, aqui, chama-se ESPAÇO. É muito difícil circular entre as mesas, para o serviço de distribuição de alimentos. E isto, considerando que até aqui nunca foi possível reunir todos os idosos no refeitório ao mesmo tempo. Muito desejaríamos vê-los todos sentados à mesa, mas temos nunca venha o dia em que isso poderá acontecer, pois espaço é coisa que mesmo a boa vontade não poderá produzir.



O Sr. Joaquim Mateus recebe o agradecimento da União pelo seu empenhamento no LAPI.

Convívio

O convívio, graças a Deus, é bom, mas, tal como o refeitório, sofre de falta de espaço. E isto preocupa-nos, pois a falta de espaço causa engarrafamento e o conseqüente mal-estar. Um grande bom bocado de espaço a mais não seria nada de mais.

Também um pouco de ar fresco, nestas quentes tardes de verão, não seria nada de desprezar.

Manutenção e Agricultura

Muitas são as pequeninas coisas que se têm feito, pouco a pouco, no Lar, graças à presença de um dedicado operário de toda a indústria, que, em boa hora, chegou a Vale Queimado. Graças a esses trabalhos, que, para quem está de fora, mal se percebem, o Lar vai adquirindo um novo rosto.

Também é de salientar que muitos e bons foram já os produtos colhidos na horta e no pomar do Lar.

Quantos legumes já evitámos de comprar! E que saborosos morangos se têm comido!

Esperamos, dentro de poucos anos, ter uma grande percentagem de autonomia em frutos e legumes.

Aqui, também, e duma forma extraordinária, se faz sentir a colaboração dos nossos irmãos residentes, menos inválidos. Sem esta ajuda, muita coisa do que se fez teria ficado por fazer.

Serviço Religioso

O louvor a Deus não deixa de ser prestado, graças ao pequeno salão que foi subtraído ao Convívio do Lar.

É aí que, dia após dia, idosos se reúnem para orar e meditar. Aos Sábados, a igreja se enche, por acréscimo, com os crentes da zona, e com as visitas que nos honram com a sua presença.

De quando em vez, temos o grato prazer de receber congregações irmãs, que vêm visitar os seus irmãos mais idosos, num gesto de amor e fraternidade, que muito apreciamos.

Necessidades Urgentes

Se não tivéssemos vergonha, muito poderíamos pedir. De qualquer modo, arriscamos uma pequena lista:

1. — A 3.^a fase de construção do Lar, compreendendo:

O levantamento das duas alas mais antigas;

A construção de escritórios, para a Direcção, o Secretariado e a Contabilidade, assim como uma recepção de visitas, e a recepção de Ambulâncias.

2. — A aquisição de uma nova viatura;

3. — A aquisição de algumas máquinas de lavar louça, e de lavar roupa;

4. — A abertura de um novo furo para garantia de aprovisionamento de água;

5. — A construção de um novo depósito, pois o actual, insuficiente e pouco elevado, já está dando os últimos suspiros.

6. — A aquisição de equipamento informático, para absorver a já existente organização burocrática e contabilística da Instituição, que ainda se encontra no ventre do computador do seu Administrador.

7. — A vedação da propriedade. Já repararam que o Lar está implantado em terreno baldio?

— E que mais diríamos, se a coragem nos não faltasse...

As Potencialidades da Igreja

Perguntar-nos-ão, como conseguir tudo isto?

1. — Pela graça do nosso Deus, que é o Senhor de todas as coisas;

2. — Fazendo aquilo em que, certamente, estais a pensar.

Não é simples? Somos cerca de sete mil!

Se cada membro da Igreja, oferecer por semana o valor de um jornal, ou de uma revista, digamos entre cem e cento e cinquenta escudos. Certamente, haverá alguns irmãos que nem isso poderão dar, mas, quantos haverá que poderão dar muito mais!

Vejam os:

Sete mil vezes 100 escudos fariam 700.000 por semana; 700.000 escudos por semana, vezes 52 semanas por ano, fariam 36 mil e 400 contos!

Possível e fácil, não acham?

Imaginem como poderia ser este Lar, e os mais Lares que a Igreja poderia construir e manter com toda a dignidade!

Lista de Utentes do LAPI (De Setembro de 1990 a Maio de 1992)

VALE QUEIMADO

Nomes	Datas		Igreja de Origem	Motivo da saída
	Entrada	Saída		
Angélica Salgado	10/89		Lisboa Central	
António Alves	7/90		Lisboa Central	
António D. Santos	7/83		Lisboa Central	
Amélia Morais Sá Lemos	5/91		Porto	
Adelina Gonçalves Camacho	5/91		Funchal	
Albertina Melo Prado	3/92		Santarém	
Delmira Matos Lino	9/89		Évora	
Carmorina Tavares	/89		Brasil	
Domingas Gracinda	/86		Sintra	
Édviges do Carmo	9/90		Setúbal	
Esperança P. Carapinha	6/91		Alvalade	
Felismina Raposo	9/86		Lisboa Central	
Francisca Inverno Lança	5/90		Lisboa Central	
Francisco Jacinto Lança	5/90		Lisboa Central	
Idalina Vicente	5/88		Santarém	
Iria Miguel	10/87		Entroncamento	
Isabel Maria Alves	7/90		Lisboa Central	
Isaías António Carapinha	6/91		Alvalade	
Irene Ribeiro Scapinakis	4/92		Lisboa Central	
João Marques	9/87		Alvalade	
José Martins	9/89		Évora	
José Martins Ferreira	12/84		Lisboa Central	
Justina Ramos	11/82		Lisboa Central	
João Pinto Gomes	6/91		Porto	
Laura S. Fernandes Vasques	10/88		Sintra	
Laura S. Sousa	11/82		Amadora	
Luis J. Castanheira	3/89		Alvalade	
Leonor Conceição Máximo	5/91		Barreiro	
Luciana O. M. Ferreira	5/92		Vila Franca	
Manuel Miguel	10/82		Entroncamento	
Maria A. Castanheira	3/89		Alvalade	
Maria do Céu Barros	10/89		Amadora	
Maria Purificação	12/74		Alvalade	
Maria Teresa C. Neves	2/81		Atalaia do Campo	
Maria Irene Marecos	11/90		Santarém	
Maria Nazaré Fernandes	11/90		Alvalade	
Maria Conceição F. Silva	7/91		Aveiro	
Maria Vera Pereira	6/91		Espinho	
Maria E. Santo Rodriguez	6/91		Almada	
Natália Silvério	10/87		Amadora	
Noémia Godinho	5/79		Lisboa Central	
Rosa Duarte	3/89		Lisboa Central	
Rosa Patrício Raposo	45/91		Lisboa Central	
Serafim Dias Lopes	12/82		Coimbra	
António Custódio Charana	7/91		Figueira da Foz	
José Martins Júnior	7/91		Arganil	
Maria Conceição Rodrigues	7/91		Arganil	
Elisa Saudade Almeida	8/91		General Roçadas	
Manuel Chaparro	7/91		Cascais	
Deolinda Casaca	7/91		Portalegre	
Joaquim Lavado	9/91		Lisboa Central	
Júlia A. R. Lavado	9/91		Lisboa Central	
Natália Costa	10/91		Porto	
Maria Fonseca Sousa Dias	9/91		Pero Negro	
Maria Luisa Gonçalves	10/91		Braga	
Ricardo Santos	10/91		Corroios	
Custódia Jesus M. Jesus	10/91		Salvaterra Magos	
José de Sousa	10/91		Salvaterra Magos	
Joaquim Miranda Jones	9/91		Setúbal	
Maria Gomes Amorim	10/91		África do Sul	
Beatriz P. M. Gouveia	11/91		Portalegre	
Manuel dos Santos	11/91		Rio Maior	
Beatriz Flores dos Santos	11/91		Rio Maior	
Joaquim Martins Silva	10/91		Odivelas	
Américo Rodrigues			Salvaterra Magos	Externo
Saídas:				
Belmira Servo Nunes	5/88	12/90	Angola	Morte
Eugénia Rodrigues		10/90	Espanha	Morte
Vitorino Sousa Eusébio	/83	1/91	Setúbal	Morte
Matilde V. Calado	5/79	2/91	Santarém	Morte
Edite Maria Quintino	2/91	3/91	Alvalade	Morte
Maria Augusta Gomes	6/84	4/91	Lisboa Central	Morte
Maria José Damasceno	2/90	4/91	Ponte de Sor	Morte

Nomes	Datas		Igreja de Origem	Motivo da saída
	Entrada	Saída		
Amélia Coelho de Sousa	10/91	4/92	Figueira da Foz	Morte
Benvinda M. Marques	4/91	6/91	Pero Negro	Morte
Isabel Ventura	7/91	8/91	General Roçadas	Morte
José Silva Barbosa	6/91	9/91	Oliveira Douro	Morte
Adelaide A. Sobral	3/81	2/92	Sá Bandeira	Morte
Idalina Rosa Rolita	7/89	2/92	Setúbal	Morte
Augusta Reis Prates	11/91	2/92	Lisboa Central	Morte
João R. Pena	8/91	2/91	Tomar	Morte
Rosa Conceição Rita	11/83	3/92	Alportel	Morte
Emília C. A. Firmo	7/91	7/91	Barreiro	Inad. Calor
José Firmo	7/91	7/91	Barreiro	Inad. Calor
Olinda Leal	7/91	12/91	Portimão	Inad. Marido
João S. Leal	7/91	12/91	Portimão	Inadaptação
Clara Santos Velosa	3/90	4/91	Funchal	Regresso Casa
José Domingos Tavares	8/91	9/91	Setúbal	Regresso Casa
João Azevedo	8/91	11/91	Tomar	Reg. Filha
Augusta Pires	9/91	5/92	Almada	Regresso Casa
Alina Candeias	1/92	2/92	Angola	Regresso Casa
Ataide M. Candeias	1/92	2/92	Angola	Regresso Casa

PERO NEGRO

Nomes	Datas		Igreja de Origem	Motivo da saída
	Entrada	Saída		
Felismina Salema	27/9/86		Vila da Feira	
Maria Emília Vasconcelos	12/2/86		Lisboa Central	
Rita Novais Quaresma	1/5/82		Lisboa Central	
Ana de Almeida S. Gomes	22/4/87		Cascais	
Margarida Conceição Falé	1/8/71		Lisboa Central	
Lucrecia Rodrigues	18/1/87		Faro	
Maria Rodrigues	22/11/88		Sangalhos	
Profetina Corrélo	14/2/90		Baixa Banheira	
Elisa Conceição Silva	2/8/88		Vale Queimado	
Maria dos Anjos	21/4/92		Reboleira	



APELO

Prezado irmão,... prezada irmã,

Vamos lançar mãos à obra?
Vamos dignificar a nossa Terceira Idade?

Vamos dignificar a bendita Igreja do nosso Bendito Deus?

Que Deus a todos ilumine e abençoe!

Pelo que já foi feito e se fará, que Deus seja louvado.

Que Deus abençoe a todos os que com Ele colaboraram e colaborarão!

Manuel Marinheiro

Sugestões feitas pelos Delegados:

1. Necessidade de visita médica regular.
2. Oferta especial a ser levantada voluntariamente.
3. A Oferta da Assembleia ser dedicada ao LAPI.
4. Incentivar a visita das igrejas ao LAPI.
5. Haver nas igrejas um delegado que possa promover o LAPI.

Comissão de Planos e Resoluções

Evangelismo

Esta comissão lamenta que algumas das propostas da Comissão de Planos e Resoluções, aprovadas pela Assembleia Geral anterior (1987), não tenham sido integralmente postas em prática durante o exercício cessante. Assim, e de acordo com as várias propostas apresentadas pelas igrejas locais a esta Comissão, subscreve o texto votado nessa Assembleia, embora com ligeiras alterações.

Propomos:

1. Envolver todos os departamentos e igrejas em acções que possam promover a Missão Global de Evangelização.

2. A elaboração de um plano director de evangelização a nível nacional, que seja coerente, progressivo e sistemático, que envolva todos os departamentos e igrejas na Missão Global de Evangelização.

3. A criação de uma equipa de evangelização, que deveria:

a) Integrar um evangelista nacional a tempo inteiro, pastores, assistentes pastorais, colportores, professores, médicos, paramédicos, membros leigos e jovens;

b) Realizar, na medida do possível, campanhas de evangelização, especialmente nos lugares onde existam membros isolados, grupos e igrejas pequenas, necessitados de um esforço e incremento evangelístico particular.

4. A reactivação e incremento das reuniões públicas de domingo, com carácter evangelístico.

5. Um maior intercâmbio entre as igrejas, promovendo desse modo a unidade das igrejas locais, a fim de que estas se sintam, com maior propriedade, parte do todo nacional. Esse intercâmbio deverá ser extensivo aos pastores locais, que colabo-

rarão e promoverão campanhas e programas inter-igrejas, com o propósito de ressuscitar o espírito de ajuda entre zonas. Nesse esforço, não devem ser esquecidas as igrejas do interior e as insulares. A Administração da União deverá, nos seus planos de evangelização, disponibilizar verbas para esse fim, bem como facilitar e incrementar este objectivo.

Relações Públicas e Comunicações

Considerando a importância das relações públicas e dos meios de comunicação social nos nossos dias,

Propomos:

Que seja valorizada esta área, proporcionando-se os meios e a oportunidade de formação específica ao responsável que venha a desempenhar estas funções.

Preparação de Oficiais e Membros Leigos

Para que a preparação dos membros leigos seja efectiva,

Propomos:

1. Que esta se realize ao longo do ano e não somente nas férias de Verão.

2. Que sejam reactivados os dois cursos por correspondência destinados à formação de oficiais das igrejas locais, um dirigido ao ancianato e o outro ao diaconato.

a) Abordar-se-iam os seguintes temas:

— Crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

— Organização da Igreja e conteúdo funcional dos oficiais e organizações auxiliares.

— Como preparar um sermão/conferência/palestra.

— Comunicações:

— Os média

— Conversação individual.

— Utilização dos meios audiovisuais, passando pelas técnicas multimédia.

- Dinâmica de grupo.
- Metodologias de trabalho.

b) Esses cursos seriam pagos, devendo as igrejas locais facultar e disponibilizar as verbas necessárias à realização dos mesmos por parte dos oficiais que o desejem.

3. Que seja mantido o actual curso de Verão, denominado "Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários".

4. Que se crie um curso de preparação para membros de igreja, com a finalidade de trabalharem como assistentes pastorais, quer sejam ou não assalariados. Este curso poderá funcionar, inicialmente e a título experimental, durante um ou dois trimestres, com aulas nocturnas e/ou ao fim de semana, nas zonas da grande Lisboa e Porto, onde se verifica uma maior concentração de membros de igreja.

5. Que sejam mantidos e incrementados os actuais Seminários Maranata.

Área Médica

Propomos:

Reactivar o actual posto clínico da área de Lisboa e fomentar a criação de novos postos clínicos em outras zonas do país.

Área Jurídica

Propomos:

A criação de um gabinete jurídico, com um técnico responsável a tempo inteiro.

LAPI

Considerando que:

a) As zonas Central e Sul já estão servidas por um Lar para Pessoas Idosas, em Salvaterra de Magos;

b) Se verifica uma elevada concentração de membros adventistas no Norte;

Propomos que:

Seja reactivado o processo do

estudo e implantação de um LAPI no Norte de Portugal.

Descentralização

Propomos:

1. Que se continuem a enviar esforços para que a abertura de um centro de publicações e outros departamentos no Norte de Portugal seja efectiva, após a conclusão das obras no novo edifício do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

2. Que a proposta apresentada a esta Comissão pela igreja de Aveiro, respeitante à descentralização dos diferentes departamentos, seja remetida ao Conselho Director da União, que estudará a sua metodologia e decidirá da sua possível aplicação.

Vivência Cristã

Propomos:

1. A dinamização das igrejas e instituições no sentido de que estas vivam **seriamente** as crenças bíblicas fundamentais (27) da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nomeadamente no que concerne aos conselhos do Espírito de Profecia, tal como os encontramos nos escritos de Ellen White. Devem estes escritos merecer uma maior atenção por parte dos pastores, responsáveis locais e membros em geral.

2. Que o Serviço "Espírito de Profecia" promova seminários sobre este tema em todas as igrejas do nosso campo.

Actividades Leigas

Propomos remeter para o novo departamental de Actividades Leigas as sugestões apresentadas pela Administração cessante:

1. Actividades a desenvolver:

a) Um Seminário Maranata na segunda metade do ano, no Algarve;

b) Intensificação de Seminários Maranata nas igrejas locais para promover a Missão Global.

2. Folhetos:

a) Rever o Curso de "A Bíblia Responde", que teria a du-

ração de 15 dias, e mais dez sobre vários assuntos: Saúde, Cristocêntricos, Proféticos, etc.

b) Folhetos especiais sobre:

— Imortalidade

— Espiritismo

— O Sábado e o Ponto de Vista Católico

3. Introduzir em revistas e jornais de grande circulação anúncios da Escola Bíblica Postal, do curso Vida e Saúde, etc.

4. Campanha das Missões

— Preparar a Campanha das Missões para os Tições e Desbravadores, preparando uma caixa como a que é utilizada nos peditórios nacionais, na qual seria colocado o produto da venda dessa Revista.

Juventude Adventista Portuguesa (JAP)

Propomos remeter para o novo departamental da JAP as sugestões apresentadas pela administração cessante:

1. Organização de uma campanha de evangelização com jovens para os jovens.

2. Manter o Curso de Dirigentes.

3. Dar uma atenção muito especial à situação espiritual dos jovens, procurando cada pastor realizar encontros em que sejam estudados com eles os nossos temas doutrinários.

4. Não sobrecarregar o calendário com actividades a nível nacional ou regional. Estas actividades deixam pouco tempo para as actividades locais.

5. Lutar contra as actividades paralelas nos vários departamentos.

6. Proporcionar às direcções dos Acampamentos a possibilidade de se reunirem para juntos elaborarem o programa a realizar.

Outras Propostas

1. Considerando que existe um terreno, propriedade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, que apenas está a ser utilizado parcialmente com as instalações da igreja de Avintes.

Propomos que a nova Administração estude a melhor forma de utilização desse terreno.

2. Propomos que:

— a moção apresentada a esta Comissão, no sentido dos mandatos dos oficiais e direcções dos departamentos auxiliares das igrejas locais serem alargados para dois anos, fique dependente das disposições do *Manual da Igreja*, presentemente em elaboração, de acordo com as resoluções da Conferência Geral.

3. Propomos que:

— a moção apresentada a esta Comissão, visando a ordenação de irmãs diaconisas com imposição de mãos nas igrejas onde tal se verifique viável, fique dependente das disposições do novo *Manual da Igreja*.

4. Passamos a ler uma moção apresentada por uma das nossas igrejas:

"Considerando que:

— a mensageira do Senhor viu 'as esposas dos ministros. Algumas delas não são de nenhum auxílio para os maridos, e todavia professam a terceira mensagem angélica. ... Vi que uma esposa de ministro deve ajudar o marido em seus labores, e ser exacta e cuidadosa quanto à influência que exerce, pois é observada, e espera-se mais dela do que das outras. Seu vestuário deve ser um exemplo. Sua vida e conversação também devem ser exemplares, rescendendo um cheiro de vida e não de morte. ... A grande questão deve ser: «Como posso salvar minha própria alma; e ser instrumento para salvar a outros?» Vi que neste assunto não é aceitável a Deus uma obra de coração dividido. Ele quer todo o coração e o interesse todo; do contrário, nada. ... A esposa não santificada é a maior maldição que um ministro possa ter." (*Testemunhos Selectos*, vol. I, pp. 36-38.)

A mesma igreja propôs:

— Que "se apoie e se estimule que as esposas dos pastores devam colaborar no trabalho

evangelístico, abandonando cada vez mais actividades profissionais seculares que nada têm a ver com as actividades inerentes a uma esposa de pastor, e que para tal se deva apoiar financeiramente, com um subsídio semelhante ao ordenado mínimo nacional.»

A Comissão de Planos e Resoluções apoia o considerando desta moção, que se baseia no Espírito de Profecia, mas considera que o proposto enferma, no entanto, de um erro de análise e aplicação, motivado, provavelmente, pelo desconhecimento da razão que tem levado muitas esposas de pastores a procurarem com o seu trabalho ajudar a economia familiar: o insuficiente salário pastoral, o que exige a sua urgente revisão. Assim, propomos que esta revisão seja efectuada a breve prazo pela nova Administração da União.

5. Considerando o pouco tempo de que dispusemos para a realização dos trabalhos da presente Assembleia, dando origem a que alguns assuntos possam ter sido tratados sob pressão,

Propomos:

Que as próximas Assembleias sejam realizadas num espaço de tempo mais dilatado.

6. Considerando que algumas das propostas da Comissão de Planos e Resoluções aprovadas pela Assembleia Geral de 1987 não foram integralmente realizadas,

Propomos

Apresentá-las de novo a esta Assembleia. Assim,

Departamento dos Jovens

— Propõe-se a reedição de uma revista dos jovens a nível nacional.

Departamento da Associação Pastoral

— Propõe-se que seja dado mais apoio aos jovens obreiros estagiários que são enviados para campos distantes.

Departamento da Mordomia

— Propomos que o Departamento não se limite a simples visitas às igrejas, mas à efectivação de planos concretos, a nível dos pastores e membros de igreja.

Departamento de Comunicações

1. Video

Propomos:

1.1. O estabelecimento de uma estrutura que corresponda às necessidades da igreja em Portugal, que seja planificada numa perspectiva evangelística de formação contínua, envolvendo todas as forças da igreja.

1.2. Que se estude a criação de um centro de produção, de modo a servir às diversas instituições da União.

1.3. Que o Conselho da União estude a forma de coordenar este centro.

Normas Cristãs

Que, de acordo com o conceito cristão de modéstia, se enviem todos os esforços no sentido de ajudar os membros de igreja e os alunos das nossas escolas a abandonarem o uso de adornos, modas (inconvenientes), teatros, danças, estabelecendo assim uma demarcação nítida entre o povo remanescente e o mundo, e que as igrejas sejam alertadas para a necessidade de recorrerem à disciplina sempre que forem negligenciados estes princípios.

Acção de Graças

Por tudo quanto Deus fez por nós nestes últimos anos, ficamos a certeza de que “até aqui nos ajudou o Senhor”.

Louvamos, pois, o nome do nosso bom Deus, certos de que “o Senhor proverá”, “pelo Seu Espírito”, a força, o ânimo e a coragem para a prossecução da Obra até à vitória final.

Semana de Extensão Missionária de 1992:

Projecto da Divisão Euro-Africana para a Construção de uma Casa Publicadora na Roménia

As nossas igrejas da Roménia — 62.000 membros — constituem, para todos os que as visitam, uma experiência inspiradora e inesquecível. É mesmo difícil descrever a alegria que sentimos ao ver crianças, jovens e pessoas idosas debruçarem-se sobre a Palavra de Deus com tanto respeito e reverência. Por outro lado, em todas as cidades, pequenas e grandes, e até em certas aldeias, encontramos belas igrejas adventistas. Quando perguntamos aos nossos irmãos como foi possível construir tais edifícios, eles respondem: Foi pela graça de Deus que o conseguimos. Foi com as nossas mãos e o nosso dinheiro que os fizemos.

As igrejas na Roménia encontram-se cheias de membros extremamente activos e entusiastas. Fica-se mesmo surpreendido ao ver que cada igreja possui a sua orquestra e o seu coral, e isso nos leva a sonhar com o céu.

Há já algum tempo que realizamos na Roménia seminários Maranata, seminários sobre o Apocalipse, bem como outras formas de evangelização, sempre com resultados muito bons. Em 1991, mais de 5.000 pessoas aceitaram a Jesus como seu Salvador. O irmão Dumitrescu, presidente da União, disse-nos: “Estamos convencidos de que os frutos do Espírito Santo serão ainda mais abundantes em 1992, uma vez que todos os Sábados há uma cerimónia baptisimal numa das nossas igrejas.”

Os irmãos responsáveis da União e os nossos membros de igreja têm em vista um mesmo objectivo: a evangelização! Eles estão convencidos de que é preciso trabalhar como se o dia do Senhor já tivesse chegado (II Tess. 2:2).

Efectivamente, temos de fazer todo o possível para oferecer o

pão da vida às pessoas que agora estão receptivas à Palavra de Deus. Esta missão não compete apenas ao irmão Dumitrescu e seus colaboradores, mas a cada um de nós, seja pela pregação, seja pela oração, seja pelas nossas ofertas. E temos agora a oportunidade de ajudar a Igreja Adventista da Roménia através da Semana de Extensão Missionária. Eis o apelo do pastor Dumitrescu:

“É verdade que somos muito entusiastas, mas isso não chega. Temos urgente necessidade de uma casa editora, porque cada livro que imprimimos tem uma tiragem entre os 20.000 e os 100.000 exemplares. As nossas possibilidades financeiras estão quase todas esgotadas. A inflação galopante fez com que todos os nossos meios financeiros diminuíssem consideravelmente, mas não queremos que isso impeça o nosso trabalho. É por isso que vos dizemos: Colaborem na Semana de Extensão Missionária (Grande Semana).”

A oferta obtida será integralmente utilizada na construção da casa editora adventista da Roménia.

Agradecemos a todos, pequenos e grandes, jovens e menos jovens, o seu empenhamento na realização deste projecto, para glória do nosso Senhor e para o bem da Sua Igreja.

“Quando os resgatados se encontrarem diante de Deus, almas preciosas responderão à chamada do seu nome porque esforços fiéis e perseverantes terão sido feitos em seu favor... Os que tiverem colaborado com Deus aqui nesta terra receberão então a sua recompensa.” (*Testimonies*, vol. VIII, pp. 196, 197.)

José Carlos Costa

Departamental dos Ministérios da Igreja da DEA

Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Prólogo

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia com personalidade jurídica concedida mediante a apresentação dos seus estatutos em 30 de Agosto de 1941 e 18 de Janeiro de 1950 no Governo Civil de Lisboa nos termos dos Artigos 449º e 450º do Código Administrativo, reunida em Assembleia Geral Ordinária de 1 a 4 de Julho de 1992, na sua sede em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, deliberou alterar os seus estatutos como segue:

Artigo 1º (Nome)

1. Com o nome de União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia ficam organizadas todas as Congregações Adventistas em Portugal, para viver de harmonia com as Leis da República Portuguesa e com os regulamentos espirituais e doutrinários do Movimento Adventista.

Artigo 2º (Vinculação)

1. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia faz parte da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia que tem a sua sede mundial em Washington, Estados Unidos da América, e europeia em Berna, Suíça.

Artigo 3º (Sede)

1. A sede da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia é em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, ou noutro lugar que a Assembleia julgue conveniente.

Artigo 4º (Objectivos)

1. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia não tem fins lucrativos, sendo os seus objectivos:

1.1. Pregar o Evangelho eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, sempre de harmonia com os ensinamentos das Sagradas Escrituras;

1.2. Colaborar na manutenção da obra missionária adventista mundial.

Artigo 5º (Meios)

1. Para prosseguir os seus objectivos, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia poderá:

1.1. Estabelecer congregações — igrejas e centros evangelísticos —, ordenar, coordenar e corrigir a acção evangelizadora dos seus evangelistas, pastores, professores e outros obreiros;

1.2. Estabelecer instituições educacionais, de beneficência, de saúde e de terceira idade, assim como quaisquer outras que o seu desenvolvimento requiera;

1.3. Criar e manter os meios de comunicação social necessários à difusão dos princípios da Igreja Adventista;

1.4. Adquirir, vender, alienar e administrar os bens móveis e imóveis que possui ou venha a possuir.

Artigo 6º (Âmbito Territorial)

1. A actividade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia exercer-se-á directamente no território de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Artigo 7º (Membros)

Secção I

1. Serão membros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia as congregações que tenham sido ou venham a ser devidamente organizadas e aceites por voto de Assembleia.

2. As congregações são formadas por indivíduos que aceitam os princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Secção II

1. Deixam de ser membros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia as congregações que:

1.1. Tenham perdido a totalidade dos seus membros;

1.2. Tenham apostatado dos princípios doutrinários ou morais, ou se manifestem indisciplinadas ou refractárias a uma leal cooperação com outras congregações da União.

Secção III

1. Perdem a qualidade de membro de qualquer das congregações da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia os indivíduos que apostatem dos princípios doutrinários ou morais da mesma.

Artigo 8º (Orgãos)

1. São órgãos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia a Assembleia Geral, o Conselho Director, e a Comissão de Verificação (Conselho Fiscal).

Artigo 9º (Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral é o órgão máximo da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. É representativo de todas as congregações e instituições que a integram e todos os seus princípios doutrinários e administrativos devem estar de harmonia com as instâncias superiores da hierarquia espiritual do Movimento Adventista.

2. A Assembleia Geral é presidida por pessoa eleita pelo Conselho Director e secretariada pelo secretário da União.

Artigo 10º

(Composição da Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral é composta:

1.1. Pelos delegados devidamente nomeados pelas congregações organizadas da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, na base de um por cada igreja local organizada, mais um por cada 160 membros ou fracção superior a 80, podendo um pastor ou obreiro da União ser escolhido como delegado da congregação onde exerce funções;

1.2. Por todos os membros do Conselho Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia;

1.3. Por todos os membros do Conselho da Conferência-Geral que, eventual ou expressamente, estejam presentes;

1.4. Por todos os ministros ordenados e autorizados, assim como por todos os obreiros com credencial de missionário acreditado, Ministério do Ensino I, 20% dos colportores acreditados;

1.5. Pelos directores de todos os departamentos e instituições;

1.6. Por outros membros que sejam recomendados pelo Conselho Director da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e aceites pelos delegados em sessão na Assembleia Geral, não podendo o seu número exceder em mais de 15% o número de delegados previstos no ponto 1.1.

Artigo 11º

(Competência da Assembleia Geral)

1. Compete à Assembleia Geral:

1.1. Examinar e votar os relatórios dos diferentes departamentos e instituições em que está subdividida a sua actividade;

1.2. Examinar e votar o relatório do Presidente do Conselho Director sobre o exercício findo;

1.3. Examinar e votar os relatórios do Secretário e do Tesoureiro do Conselho Director sobre o exercício findo;

1.4. Proceder à eleição de todos os membros do Conselho Director para o novo exercício segundo os moldes indicados nos art.ºs 12º e 13º;

1.5. Nomear a Comissão de Verificação (Conselho Fiscal) para o exercício seguinte;

1.6. Criar os departamentos propostos pela Comissão de Nomeações e eleger os seus directores;

1.7. Criar as instituições referidas no ponto 1.2. do art. 5º;

1.8. Apreciar todos os problemas relativos à actividade da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia que o Conselho Director inscreva na sua ordem do dia que será fixada consoante as razões da dita convocação;

1.9. Deliberar sobre qualquer outro assunto que lhe seja proposto pelos outros órgãos ou delegados, desde que antecipadamente inscrito em agenda.

Artigo 12º

(Funcionamento da Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral funcionará ordinariamente de 5 em 5 anos.

2. A Assembleia Geral poderá reunir-se extraordinariamente por proposta do Conselho Director ou a pedido de três quartos dos membros enumerados no art.º 10º, tendo, neste caso, as deliberações a mesma força das tomadas em sessões ordinárias.

3. As Assembleias serão convocadas pelo presidente eleito pelo Conselho Director, com a antecedência de 30 dias, através do seu órgão oficial — a Revista Adventista — ou, na sua falta, através de anúncios publicados num dos jornais de maior tiragem em Lisboa, em dois dias seguidos.

4. Todos os delegados regularmente nomeados têm o direito a palavra e voto nas sessões da Assembleia, quer ordinárias quer extraordinárias.

5. As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos delegados presentes, sendo necessária, pelo menos, a presença duma maioria simples dos delegados nomeados.

5.1. Exceptuam-se desta regra de maioria simples as deliberações referidas nos artigos 26º e 27º.

6. Em Assembleia as votações serão feitas de acordo com o seguinte:

6.1. As votações para os cargos dos oficiais e dos responsáveis departamentais serão por escrutínio secreto, podendo, no entanto, optar-se por outra forma, por proposta da maioria dos delegados presentes;

6.2. Todas as demais votações serão feitas por levantar de mãos, podendo, no entanto, optar-se por escrutínio secreto, por proposta da maioria dos delegados presentes.

Artigo 13º

(Comissões da Assembleia Geral)

Secção I

1. A Comissão Preparatória é presidida pelo delegado representante mais categorizado da hierarquia superior que se encontre presente;

1.1. Cada igreja nomeará um dos seus delegados como seu representante na Comissão Preparatória;

1.2. O Conselho Director nomeará os representantes das instituições e dos obreiros das igrejas;

2. A Comissão Preparatória deverá ser ratificada aquando da abertura da Assembleia, entrando imediatamente em funções;

3. Compete à Comissão Preparatória propor à Assembleia as comissões que reputar necessárias para a melhor eficácia dos trabalhos, nomeadamente as seguintes:

3.1. Comissão de Nomeações;

3.2. Comissão de Credenciais e Autorizações;

3.3. Comissão de Planos e Resoluções;

3.4. Comissão de Estatutos e Regulamentos;

4. O termo das funções da Comissão Preparatória coincide com a aprovação pela Assembleia das comissões regulares que propõe.

Secção II

1. A Comissão de Nomeações será constituída por 9 a 15 delegados e presidida pelo presidente da Comissão Preparatória; não pode inte-

grar esta comissão qualquer pessoa em situação de recondução em funções, nem que tenha feito parte dessa mesma comissão na anterior sessão da Assembleia Geral.

2. Compete à Comissão de Nomeações propor à Assembleia:

2.1. a composição do Conselho Director;

2.2. a composição da Comissão de Verificação;

2.3. a criação ou manutenção dos departamentos necessários à obtenção dos objectivos da União, indicando os seus responsáveis;

2.4. a criação ou manutenção das instituições necessárias à obtenção dos objectivos da União.

3. As votações no seio desta Comissão serão por escrutínio secreto.

4. A eventual reeleição dos oficiais e dos responsáveis departamentais da União será de acordo com as seguintes condições:

4.1. Para a primeira reeleição é necessária uma maioria de dois terços.

4.2. Para as seguintes reeleições é necessária a maioria de quatro quintos.

Secção III

1. A Comissão de Credenciais e Autorizações deverá ser constituída unicamente por pastores consagrados e de experiência.

Secção IV

1. A Comissão de Planos e Resoluções deverá ser constituída por um número de elementos a indicar pela Comissão Preparatória.

Secção V

1. A Comissão de Estatutos e Regulamentos deverá ser constituída por um número de elementos a indicar pela Comissão Preparatória.

Artigo 14º

(Conselho Director)

1. O Conselho Director é eleito pela Assembleia sob proposta da Comissão de Nomeações. Durante os intervalos das sessões da Assembleia Geral, o Conselho Director tem poder administrativo para resolver todos os assuntos referentes à gestão da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, desde que não contrarie as decisões fundamentais daquele órgão.

Artigo 15º

(Composição do Conselho Director)

1. O Conselho Director é constituído por um mínimo de 13 e um máximo de 15 membros, integrando sempre os oficiais da União.

2. Integrarão também o Conselho Director alguns dos responsáveis pelos departamentos e instituições da União, assim como, pelo menos, três membros leigos, indicados pela Comissão de Nomeações.

Artigo 16º

(Funcionamento do Conselho Director)

1. O Conselho Director reunirá mediante convocação do Presidente ou, na sua falta ou impedimento, pelo Secretário ou pelo Tesoureiro, ou ainda por iniciativa de, pelo menos, três dos seus membros.

2. O Conselho Director reunirá com periodicidade mensal ou superior, sendo necessária a presença de uma maioria simples dos seus membros.

3. As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros presentes.

Artigo 17º

(Competência do Conselho Director)

1. Compete ao Conselho Director:

1.1. Conceder e retirar credenciais e autorizações e preencher todas as vagas ocorridas por morte, demissão ou outras causas, nas funções que hajam sido atribuídas por eleição aquando da Assembleia Geral;

1.2. Estudar as necessidades materiais, técnicas e espirituais da obra adventista dentro da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, e procurar remediá-las;

1.3. Dirigir o pessoal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e todos os assuntos de ordem interna e externa com ela relacionados;

1.4. Nomear os Conselhos Directores de todas as instituições dependentes da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia;

1.5. Comprar, vender, dar ou tomar de arrendamento quaisquer bens imóveis de acordo com os superiores interesses da União bem como aceitar heranças, doações e legados;

1.6. Elaborar um regulamento interno que defina a conduta moral dos seus obreiros;

1.7. Eleger o presidente da Assembleia Geral.

Artigo 18º

(Representação do Conselho Director)

1. Através do seu Presidente ou do seu Secretário, ou do seu Tesoureiro, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia far-se-á representar em todos os actos judiciais ou extrajudiciais;

2. Quando necessário, podem esses oficiais delegar os seus poderes em terceiros, mediante votação maioritária do Conselho Director;

3. A autorização do Conselho Director será lavrada em acta, sendo assinada pela maioria dos membros presentes.

Artigo 19º

(Comissão de Verificação — Conselho Fiscal)

1. A fiscalização dos recursos financeiros será efectuada por uma comissão eleita pela Assembleia Geral, de que farão parte os oficiais da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, os directores das instituições dela dependentes, três membros leigos que representarão as igrejas e, pelo menos, um elemento da organização superior que assumirá a função de seu presidente, e reunirá, geralmente, aquando da reunião de fim de ano do Conselho Director.

2. Compete à Comissão de Verificação:

2.1. Apreciar os documentos do serviço de verificação da Conferência-Geral;

2.2. Apreciar os salários e despesas de todos os obreiros da União e estabelecer as percentagens dos salários para o ano seguinte, de harmonia com a escala percentual prevalente;

2.3. Apreciar e aprovar o orçamento para o exercício seguinte.

Artigo 20º

(Oficiais)

1. Os oficiais regulares da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e do seu Conselho Director serão:

- 1.1. um presidente
- 1.2. um secretário
- 1.3. um tesoureiro

2. As funções de secretário e de tesoureiro poderão ser acumuladas por uma única pessoa designada como secretário-tesoureiro.

Artigo 21º (Presidente)

1. Compete em especial ao Presidente do Conselho Director:

1.1. Convocar e presidir todas as reuniões do Conselho Director. No seu impedimento será substituído pelo Secretário ou pelo Tesoureiro, ou ainda, pelo vogal que o Conselho Director escolher.

1.2. Planear as actividades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia tendo sempre como objectivo o maior progresso em todos os seus departamentos;

1.3. Apresentar à Assembleia Geral um relatório sobre a situação, trabalhos e necessidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia;

1.4. Visitar as congregações e instituições para animar os esforços de evangelização, para ajustar as dificuldades administrativas, sempre que seja autorizado pela maioria do Conselho Director e o orçamento o permita;

1.5. Apresentar um relatório anual das actividades da União ao Conselho Director.

Artigo 22º (Secretário)

1. Compete em especial ao Secretário:

1.1. Assistir o Presidente do Conselho Director redigindo as respectivas actas;

1.2. Notificar sem delongas os interessados das decisões tomadas pelo Conselho Director;

1.3. Conservar os arquivos e obter das instituições da União os relatórios estatísticos e financeiros que possam ser úteis e enviar cópia deles às instâncias superiores interessadas;

1.4. Manter actualizado todos os processos pessoais dos obreiros e empregados da União;

1.5. Apresentar um relatório anual das actividades da União ao Conselho Director.

Artigo 23º (Tesoureiro)

1. Compete em especial ao Tesoureiro:

1.1. Receber os fundos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e ter em boa ordem a escrita, à disposição do Conselho Director;

1.2. Apresentar ao Conselheiro Director ou à Assembleia Geral o relatório do exercício decorrido;

1.3. Dar periodicamente os relatórios ou estatísticas que lhe sejam pedidos pelo Presidente ou pelo Conselho Director;

1.4. Enviar mensalmente às instâncias superiores qualquer quantia destinada pelo doador ao trabalho de evangelização e outros, a realizar em territórios diferentes da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia;

1.5. Verificar os livros de tesouraria das congregações locais e das instituições, pelo menos, uma vez por ano;

1.6. Manter actualizados todos os processos legais do património corpóreo da União;

1.7. Elaborar e apresentar o orçamento para cada exercício seguinte, em conformidade com o plano de actividades aprovado pelo Conselho Director.

Artigo 24º (Ministros e outros Colaboradores)

1. O Conselho Director poderá aceitar a colaboração de quaisquer pessoas que sejam membros da Igreja Adventista, fiéis aos seus princípios, e se comprometam a seguir os seus regulamentos;

2. Qualquer colaborador poderá ser designado ministro, missionário, professor ou empregado da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia mediante deliberação do Conselho Director, que lhe passará a respectiva credencial. Esta deliberação será submetida à apreciação da Assembleia Geral;

3. O Conselho Director procederá à colocação e deslocação dos ministros, missionários, professores ou quaisquer outros colaboradores de acordo com os objectivos e interesses da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia;

4. O Conselho Director, em conformidade com o seu regulamento interno, pode, a todo o tempo, dispensar os serviços de pessoas que deixem de ser fiéis aos princípios da Igreja Adventista.

Artigo 25º (Recursos Financeiros)

1. São recursos financeiros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, além de outros:

1.1. Os dízimos e as ofertas das congregações;

1.2. As heranças, legados e doações provenientes de crentes e simpatizantes;

1.3. Dotações da Conferência-Geral.

2. Os recursos financeiros serão administrados de acordo com os regulamentos da Conferência-Geral.

3. As contas bancárias da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia serão movimentadas pelo Tesoureiro, pelo Presidente, ou por indivíduos que para isso hajam sido autorizados nos termos a estabelecer para cada caso, pelo Conselho Director.

4. As contas bancárias das congregações locais poderão ser abertas em qualquer instituição bancária em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e da igreja local e movimentadas por duas ou três assinaturas, a indicar pelo Tesoureiro da União.

5. As contas bancárias das instituições poderão ser abertas em qualquer instituição bancária em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e da instituição, e movimentadas por uma ou duas assinaturas, a indicar pelo Conselho Director da União.

Artigo 26º (Alteração dos Estatutos)

1. Os estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia poderão ser alterados total ou parcialmente por maioria de três quartos dos votos dos delegados presentes em Assembleia Geral ordinária ou extraordinária. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo na Convocatória para a Assembleia.

2. As alterações deverão sempre respeitar os Estatutos da Conferência-Geral e os princípios éticos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

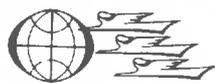
Artigo 27º (Dissolução)

1. A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia só poderá dissolver-se por deliberação da Assembleia Geral tomada por maioria de três quartos dos delegados presentes. Tal decisão carece sempre da concordância da organização hierarquicamente superior.

2. A Assembleia Geral deverá ser convocada exclusivamente para este fim, devendo estar presentes, pelo menos, 50 delegados.

3. Em caso de dissolução, e depois de satisfeitas todas as reivindicações pendentes contra a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, os bens móveis e imóveis remanescentes deverão ser transferidos para a Conferência-Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Ago./Set. de 1992 - Ano L • Nº 545

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 950\$00

Número Avulso 95\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal nº 2705/83

Instituto Teológico Adventista na Roménia vai funcionar já em 1992-1993

O Governo romeno, através do Decreto nº 165, de 6 de Abril de 1992, autorizou de forma notável a criação do Instituto Teológico Adventista na Roménia. Para conhecimento dos nossos Leitores, transcrevemos na íntegra esse texto:

“GOVERNO ROMENO — Decreto sobre a autorização para fundar o Instituto Teológico Adventista do Sétimo Dia de nível universitário de Bucareste.

O Governo romeno decide:
Art.º 1. — Autoriza-se a fundação, por parte do Culto cristão Adventista do Sétimo Dia, do Instituto Teológico Adventista do Sétimo Dia de nível universitário, com sede no município de Bucareste, a começar com o ano de 1992-1993.

A organização e o funcionamento do instituto previstos no número 1 serão realizados respeitando as disposições normativas que dizem respeito ao ensino superior.

Art.º 2. — O instituto funcionará com as faculdades de Teologia Pastoral, Teologia-Letras e Teologia-Assistência Social.

Art.º 3 — As despesas de manutenção e funcionamento do Instituto Teológico Adventista do Sétimo Dia de nível universitário de Bucareste serão asseguradas pelos fundos próprios deste — provindo, nas condições da lei, de taxas,

dávidas ou actividades próprias — bem como de subvenções concedidas pelo Culto cristão Adventista do Sétimo Dia.

Os salários do pessoal do instituto serão estabelecidos segundo as condições previstas pela lei.

As verbas necessárias para o pagamento dos salários serão asseguradas pelos fundos próprios do Culto cristão Adventista do Sétimo Dia e por uma contribuição do orçamento do Estado, concedida através da Secretaria de Estado para os Cultos, de acordo com o Decreto do Governo número 122/1992 que diz respeito a certas medidas ligadas à remuneração do clero e de outras categorias do pessoal dos cultos.

O Primeiro-Ministro: **Theodor Stolojan.**

Assinam também: O Secretário de Estado para os Cultos, **Gheorghe Vladutescu**; O Ministro da Educação e Ciência, **Mihail Golu**; O Ministro da Economia e Finanças, **George Danielescu**; O Ministro do Orçamento, dos Recursos do Estado e do Controlo Financeiro, **Florian Bercea**; O Ministro do Trabalho e da Protecção Social, **Dan Mircea Popescu.**

Bucareste, 6 de Abril de 1992.
Número 165.”

Grécia: Governo declara “Direitos Iguais” para os Adventistas

Herman Smit, presidente da Missão Adventista da Grécia, dá-nos a notícia de que o Supremo Tribunal da Grécia afirmou em 1 de Junho que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem direitos iguais às das outras igrejas cristãs na Grécia.

Esta regra vai permitir que os pastores adventistas sejam reconhecidos “como tendo direitos iguais aos outros ministros cris-

tãos”, e o Ministério da Defesa reconhecerá esta decisão em futuros casos de isenção militar para pastores adventistas. Nos princípios de Maio deste ano, o Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa grega, em comunicado ao Ministério da Defesa, declarou que a Igreja Adventista não é uma igreja “conhecida” e que os seus ministros não deveriam ser isentos do serviço militar.

Contudo, George Andreopoulos, advogado da Igreja Adventista em favor do pastor Kim Papiouannou, rejeitou de imediato essa declaração, reportando-se à lei de 1975, a qual declara que todas as igrejas são iguais diante da lei. O Supremo Tribunal reiterou esta posição.

No ano passado, o Ministério da Defesa perdeu um caso similar ao ser concedida isenção do serviço militar ao pastor Prodrimos Gaitanides, apesar do Santo Sínodo se recusar a aceitar a posição do Tribunal, reivindicando que em matéria de natureza religiosa é a igreja quem manda.

Mensagem da Igreja Adventista aos Delegados da Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro

Por ocasião da Eco 92, realizada no Rio de Janeiro em Junho deste ano, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, através do seu presidente, enviou aos organizadores e delegados da Cimeira da Terra a seguinte mensagem:

Mais de sete milhões de membros da **Igreja Adventista do Sétimo Dia** em 186 países do mundo enviam saudações aos organizadores e delegados que assistem à

Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento

e felicitam-vos por vos reunirdes nesta cimeira para salvar a Terra, criação de Deus.

Crendo que Deus tinha razão ao declarar que a Sua obra era boa, reconhecemos que é necessário comportarmo-nos, colectiva e individualmente, como dispenseiros de um bem que não nos pertence.

As nossas escolhas pessoais quanto a um estilo de vida, a nossa celebração semanal do Sábado e o nosso empenhamento em melhorar a qualidade de vida e de saúde continuarão a testificar que nós acreditamos na crise final da terra —

Os Adventistas têm uma longa história no que respeita a tentarem obter reconhecimento oficial através do Tribunal. A partir de agora, e tendo em vista a última declaração feita pelo Supremo Tribunal, já não serão necessários novos pronunciamentos do tribunal.

O caso adventista é o primeiro, na Grécia, a pedir ao Tribunal uma declaração oficial quanto ao seu estatuto legal e servirá como um precedente para outras denominações não ortodoxas. — De relatórios de Herman Smit e Ray Dabrowski, in *News*, boletim do departamento de Comunicações da Conferência Geral.

focando a responsabilidade humana em relação Àquele que fez os Céus e a Terra e as fontes das águas.

E oramos para que todos os representantes internacionais reunidos no Rio de Janeiro ouçam a voz guiadora de Deus dirigindo-os em caminhos que possam restaurar e preservar o Seu mundo.

Esta mensagem foi pessoalmente entregue por Mário Veloso que, juntamente com alguns outros Adventistas do Sétimo Dia da Divisão Sul-americana, assistiu à Cimeira na Terra no Rio de Janeiro.

Várias Instituições Adventistas dessa região, como, por exemplo, o Hospital Silvestre, a Associação Rio e a Voz da Profecia, apresentaram exposições na área da Eco 92 e os Arautos do Rei, grupo coral, deram um miniconcerto que foi transmitido pela TV Globo em 8 de Junho.

É ainda interessante referir que o Hospital Silvestre foi escolhido como hospital oficial dos delegados da Cimeira.

Como nota curiosa, gostaríamos de dizer que uma das discussões da Eco 92 tinha precisamente a ver com a instituição de um Sábado anual da Terra, em que todos os elementos poderiam repousar.